

DONA GUIDINHA DO POÇO

A VIDA DAS PALAVRAS

VICENTE DE PAULA DA SILVA MARTINS
ANTONIO MÁRCIO REINALDO CUNHA
GISLAINE COSTA CERQUEIRA

Dona Guidinha do Poço
A vida das palavras



Pedro & João
editores

**Vicente de Paula da Silva Martins
Antonio Márcio Reinaldo Cunha
Gislaine Costa Cerqueira**

**Dona Guidinha do Poço
A vida das palavras**

Copyright © Autores e autora

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores e da autora.

Vicente de Paula da Silva Martins; Antonio Márcio Reinaldo Cunha; Gislaine Costa Cerqueira

Dona Guidinha do Poço. A vida das palavras. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 137p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0616-5 [Digital]

1. Metaplasmos. 2. Classificação. 3. Dona Guidinha do Poço. I. Título.

CDD – 410

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

Somos gratos às preciosas lições de Marcos Bagno,
mestre generoso, amigo, autor de *Uma história da
linguística* (Parábola, 2023), em dois robustos tomos.

Sumário

As clássicas “duas palavras”	9
Resumo do romance	11
Classificação dos Metaplasmos em Dona Guidinha do Poço, de Oliveira Paiva (1952)	13
Metaplasmos por supressão	17
Metaplasmos por transposição	69
Metaplasmos por transformação	73
Metaplasmos por adição	117
Uma proposta de roteiro de estudos sobre metaplasmos	133
Sobre os autores e a autora	137

As clássicas “duas palavras”

Ao longo de três décadas dedicadas à formação de professores na área de Letras, na UVA, em Sobral (a 220 km de Fortaleza), no Ceará, esforcei-me em aproximar a Linguística Histórica e a Literatura. Não foi um esforço em vão. A 1ª edição de Dona Guidinha do Poço (DGP) me provou a viabilidade dessa “união estável” entre Linguística e Literatura.

Realmente, quando me deparei, em 2000, com a 1ª edição de Dona Guidinha do Poço, datada de 1952 (na verdade, a edição traz as reminiscências ortográficas de 1891), considerei ser o momento oportuno para a realização dos estudos da diacronia do português brasileiro e o enfoque diacrônico na literatura regional. Precisei esperar ao menos seis anos para viabilizar o projeto acadêmico.

Encontrei, para minha alegria, no ambiente de sala de aula, em 2016, os alunos Antonio Márcio Reinaldo Cunha e Gislaine Costa Cerqueira, hoje, graduados e especialistas em Letras. Foi através destes dois graduandos em Letras que vi a possibilidade real de viabilizar a pesquisa linguístico-literária através da monitoria e da Iniciação à Pesquisa (FUNCAP). Acertei. Recebi de Márcio e Gislaine um entusiasmo especial e um fôlego que não teria sozinho na empreitada acadêmica, o que resultou em uma apurada e refinada digitação da obra, na revisão cuidadosa de sua ortografia epocal, na leitura compreensiva em equipe e na recolha dos itens (metaplasmos) sob minha orientação.

Este livro que agora trazemos à baila, com apoio de Valdemir Miotello, editor de Pedro @ João Editores, é resultado de uma pesquisa linguística com todo o esmero de Márcio e Gislaine. Por se tratar de uma pesquisa de cunho acadêmico, objetivou, desde cedo, a identificar e analisar as alterações e variações fonéticas/metaplasmos recorrentes em DGP. A estratégia, também inicial, foi a de constituir um corpus eletrônico literário, através da digitação do mesmo, o que foi feito com muito zelo por Gislaine Costa Cerqueira, contando com nossa revisão atenciosa à ortografia epocal. A versão digital em muito nos ajudou na recolha de itens.

O critério de seleção dos trechos literários foi feito com base na escolha linguístico-lexical daqueles que possuíam uma alteração fonética significativa e eram também estilisticamente expressivos.

Por essa razão, decidimos, outrossim, recorrer à abordagem qualitativa para identificar e analisar os itens linguísticos coletados, extraindo-os diretamente do corpus eletrônico de DGP. No campo teórico, a pesquisa foi baseada em estudos de autores como Coutinho (1976), Williams (1994), Teysser (2004), Viaro (2011) e Bagno, (2011). Para este livro, o termo metaplasmo, pertinente à Gramática Histórica, foi fundamental e particularmente baseado em Coutinho (1976), uma das grandes e eminentes referências nas pesquisas diacrônicas do português.

Os resultados da pesquisa linguística em DGP atenderam sobremodo nossas expectativas acadêmicas acerca do que poderíamos encontrar quanto às alterações fonéticas no texto literário de cunho regionalista; mas, claro, com a ressalva de que a escrita literária não é espelho autêntico da fala, como bem nos ensina Marcos Bagno. Recorremos ainda a Houaiss para apresentarmos, a título de ilustração, as acepções (aqui não inseridas nas unidades linguísticas) e as formas históricas dos itens (estas, sim, consideradas nas “entradas”) uma vez que os metaplasmos são marcados, em muitos casos, por formas divergentes (isso ocorre, segundo Houaiss, “quando duas ou mais formas ou vocábulos diferentes, coexistentes numa língua, que se originam de uma mesma palavra”, como em latim, por exemplo).

Trata-se de uma pesquisa com robusto exemplário de itens lexicais, o que nos levou a priorizar e delimitar a recolha para os metaplasmos por supressão e registrar um baixo número de metaplasmos de outra natureza (adição, por exemplo), à guisa de *apêndice*. Os metaplasmos aqui registram não apenas as alterações fonéticas na evolução da língua portuguesa, através do texto literário, mas apontam os caminhos para a compreensão dos vocábulos considerados “errados” e muitos deles “estigmatizados”, por força do preconceito linguístico (e regional), pela maioria da sociedade letrada.

A publicação deste livro é uma forma que encontramos para valorizar cada vez mais nosso português histórico, defendendo seus costumes e valores revelados pelo léxico regional, e mostrando que nenhuma língua é estática e que toda alteração fonética ou mudança linguística é bem-vinda à sociedade, ou seja, é uma alteração sincrônica e diacronicamente importante para a sobrevivência da língua materna e de suas comunidades linguísticas.

Quão curiosa e interessante é a vida das palavras!

Resumo do Romance

Dona Guidinha do Poço (DGP), distribuído em cinco livros, narra a história da rica e destemida Margarida Reginaldo de Oliveira Barros. O enredo da obra se passa no município de Quixeramobim (Ceará). Margarida, no romance, é descrita uma mulher generosa, que procurava sempre tratar bem os retirantes que por lá passavam, e lhes dava o que fosse necessário para a caminhada, desde de que não ficassem em uma de suas fazendas. Era dona de cinco fazendas, prédios, gados e muitos escravos, tudo herdado de seu avô Reginaldo Venceslau de Oliveira, um rico fazendeiro português, e casada com o major Joaquim Damião de Barros, mais conhecido como Quinquim, homem de bem. O casal dá as boas-vindas ao sobrinho de Quinquim, Luís Secundino de Sousa Barros, que saiu de Goianinha, Pernambuco, para refugiar-se na fazenda do tio, pois estava sendo acusado de matar o padrasto. Guidinha, como Margarida era assim popularmente conhecida, logo se encanta e se apaixona por Secundino. O relacionamento entre eles fica às escondidas, o suficiente para levar Quinquim, o marido, a desconfiar do romance e decide tirar o sobrinho da fazenda. Para vingar-se, Margarida faz um “acordo” com seu amante e com Silveira, o irresponsável retirante acolhido na fazenda pelo major, e planejam o assassinato de seu marido, que acaba morto covardemente por Naiú, um outro empregado da fazenda, a mando de Guidinha. Considerada como a mandante do crime, Guidinha é presa ao som das vaias da população enfurecida com a frieza da sicária. De cabeça erguida, enfrenta a fúria da turba, entretanto, a única preocupação que aflige seus pensamentos é a “injustiça” de Secundino ter sido preso como um dos responsáveis pelo crime. Percebe-se na obra DGP elementos que caracterizam o regionalismo linguístico, sobretudo sobre a linguagem dos personagens inseridos na obra. O cenário do romance possui características que reforçam o regionalismo no qual evidencia traços que identificam os costumes e tradição dos moradores do sertão cearense. O regionalismo linguístico na obra é marcado, especialmente, pela linguagem informal e a seca, que se apresenta em diversas partes na narrativa. A linguagem formal característica da fala dos personagens donos de fazenda e a linguagem

informal é típica dos trabalhadores que não possuem estudo. Essa característica da linguagem informal está presente no regionalismo nordestino e a crise social existente nesse contexto era oriunda da seca, no qual os sertanejos lutavam para sobreviver, levando-os à migração para não morrerem de fome. O cenário é marcado por religiosidade, danças, repentos, vaqueiros e vaquejadas dando ênfase à cultura regional, características que Oliveira Paiva expõe na obra reforçam os valores locais enfatizando o sertão nordestino. Esses elementos narrativos mostram a cultura popular de modo em que não se restringe apenas de forma ilustrativa à cor local, mas como uma descrição das peculiaridades existentes no sertão nordestino.

Metaplasmos em Dona Guidinha do Poço, de Oliveira Paiva (1952)

A 1ª edição de Dona Guidinha do Poço nos permitiu um rico e ilustrativo estudo sobre a diacronia do português, especialmente a recolha de metaplasmos literários. Os fundamentos da pesquisa diacrônica encontram-se em Coutinho (1976), Williams (1994), Teyssier (2004) e Viaro (2011). Para este livro, o termo metaplasmo, pertinente à Gramática Histórica (Coutinho, 1976; Bagno, 2011), refere-se a uma mudança na estrutura fonética de uma palavra, ocasionada por adição, supressão ou permuta, conforme apresentamos abaixo:

Classificam-se em:

1. Metaplasmos por **Adição**;
2. Metaplasmos por **Supressão**;
3. Metaplasmos por **Transposição**;
4. Metaplasmos por **Transformação**

Definição dos metaplasmos de adição e seus tipos

Trata-se do acréscimo de um fonema no vocábulo. Neste grupo temos os seguintes casos:

❖ **Prótese:** acréscimo de um elemento fonético (sílabas ou som) no início de um vocábulo, sem alteração do significado.

Exemplo: “Era um trabalho para os pobres vaqueiros: aqui, alevantar uma rês caída; ali, fazer sentinela nas aguadas a fim de proteger o gado amofinado contra a crueldade do mais forte.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, II, p. 22)

Epêntese: inserção de um elemento fonético no interior da palavra.

Exemplo: “Mas já o Anselmo vinha co tição de fogo, inda viu o assarsino de junto do Senhor, e gritou. A Gina acudiu da cozinha pedindo sicorro. Ao mesmo tempo, pelo grito do moleque, acudiram o Seu Vigário, o Capitão Nenê e um vaqueiro do Tobias. Seu vigário foi perguntando:” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, VII, p. 209)

❖ **Paragoge:** acréscimo de um elemento fonético no final da palavra.

Exemplo: “— Mas, meu camarada, você raia comigo porque me arreoio tarde?... Eu tive motivo pra isso... — Qualo foi, meu amigo? Foi

algum sarabuio mó das cunhãs?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)

Definição dos metaplasmos de supressão e seus tipos

São alterações na estrutura das palavras em que ocorre redução de elementos fonéticos. Segundo Viaro (2011), os metaplasmos de supressão dividem-se, quanto a posição da redução, em:

❖ **Aférese:** é a redução ou supressão de elementos fonéticos no início do vocábulo.

Exemplo: “A Seá Dona Guida era uma fulô. Qui pessoa de bem! Qui coração aberto! Por ali, a bem dizê, ninguém era pobre tando junto dela...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 39)

❖ **Elisão ou Sinalefa:** Trata-se da junção de duas ou mais palavras a partir do processo de realização da fala. **Exemplo:** “— Vamos-s’imbora dêste lugá! E me diga: Você pensa que os Silveras non acabam pur lh’intrigá ca Cumade, non lhe fazem os pontos? E se aquê cabra tivé um dia a odaça de tocá no nosso filho Néu?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.176)

❖ **Síncope:** Trata-se da supressão de termos fonéticos no meio da palavra.

Exemplo: “— Inhora, não. Mó de que esta noite uvi o novio gaitá pra Lagoa? Respondia o vaqueiro, falando muito alto, como êles costumam.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte I, p. 30)

❖ **Haplologia:** é, segundo Viaro (2011, p. 151), definida do seguinte modo: “dadas duas sílabas iguais ou iniciadas pela mesma consoante (mas com vogais diferentes) e sendo a segunda delas tônica, ocorre com frequência a queda da primeira.

Exemplo: “— Corage muita! Ê corage, meu sinhôzinho!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.40)

❖ **Crase:** é a união de duas vogais iguais em uma só, eliminando o hiato.

Exemplo: “Olha êle para a catinga, e vê dois cavaleiros apontarem no vaquejador. É raro ao sertanejo deixar de notar as pessoas que topa no caminho, o gado que vê pastando, e por aí além, com presteza e precisão.” (OLIVEIRA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.24)

❖ **Apócope:** é a supressão fonética no final de vocábulo.

Exemplo: “Vai lá, Toinho, pode ser que até êle nos deixe ficá aqui nas terras dêle, inquanto não chove.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte III, p. 26)

Definição dos metaplasmos de transposição e seus tipos

“Se caracterizam pelo fato de um mesmo segmento sonoro aparecer num local distinto do encontrado no étimo”. (VIARO, 2011, p. 159)

❖ **Metátese:** é a transposição de um segmento sonoro na mesma sílaba.

Exemplo: “— E o que não é de sucedê, S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio, S’Ontonho? As nossas fiiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos amos, S’Ontonho?...” (OLIVEIRA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)

❖ **Hipértese:** é a transposição de um segmento sonoro de uma sílaba para outra.

Exemplo: Cadarço > Cardaço

❖ **Sístole:** (gr *systolé* “contração”) é “quando o acento tônico se desloca para sílabas anteriores à original. (VIARO, 2011, p. 161)

Exemplo: “Vivia, por assim dizer, na Natureza, na ave que passa, no mato que adorna opó, na nuvem, no azul que se doira de astros, com as efusões daquele seu olhar que gerava todo o seu donaire, que buscava a luz, como o da criança, como rebento que, nascido na sombra, persegue a primeira brecha de claridade.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte I, p. 135)

❖ **Diástole:** (gr *diastolé* “expansão, dilatação”) é “quando o contrário ocorre: o acento se desloca para uma sílaba posterior à sílaba tônica original”. (VIARO, 2011, p. 161)

Exemplo: “E quedê lo gado?” (PAIVA, [1891] 1952, livro IV, parte I, p. 131)

Referências

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

PAIVA, Manoel de Oliveira. **Dona Guidinha do Poço**. São Paulo, Saraiva, 1952.

TEYSSER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIARO, Mario Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p.127-188.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

Metaplasmos por supressão

Aférese			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Inhora/Inhor/ Nhô	Senhora/ Senhor	[1891] 1952	“— Inhora , não. Mó de que esta noite uvi o noivo gaitá pra Lagoa? Respondia o vaqueiro, falando muito alto, como êles costumam.” (PAIVA, Livro I, Parte I, p. 30)
Formas históricas (senhor)			
sXIII <i>senhor</i> , sXIII <i>senhur</i> , sXIII <i>senner</i> , sXIII <i>senor</i> , sXIV <i>sseñhor</i> , sXV <i>sẽhor</i> , sXV <i>senõr</i> , 1632 <i>senior</i>			
Uvir	Ouvir	[1891] 1952	“— Inhora, não. Mó de que esta noite uvi o noivo gaitá pra Lagoa? Respondia o vaqueiro, falando muito alto, como êles costumam.” (PAIVA, Livro I, Parte I, p. 30)
Formas históricas			
sXIII <i>ouuirdes</i> , sXIII <i>oyu</i> , sXIV <i>ouvir</i> , sXIV <i>houuîr</i> , sXIV <i>ouuijst</i> , sXIV <i>ouvíam</i> , sXV <i>huvy</i> , sXV <i>ouçaaes</i> , sXV <i>ouuyrrom</i>			
Té	Até	[1891] 1952	“- Té outra vista, Senhor!” (PAIVA, Livro I, Parte I, p. 33)
Formas históricas (até)			
1103 <i>ata</i> (num documento galaico-português), 1278 <i>ata</i> , sXIII <i>atães</i> , sXIII <i>atêen</i> , sXIII <i>atro</i> , sXIII <i>ta</i> , sXIII <i>te</i> , sXIII <i>tra</i> , sXIII <i>trões</i> , sXV <i>ataa</i> , 1747 <i>the</i>			
Tando	Estando	[1891] 1952	“A Seá Dona Guida era uma fulô. Qui pessoa de bem! Qui coração aberto! Por ali, a bem dizê, ninguém era pobre

			tando junto dela...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 39)
Formas históricas (estar)			
1044 <i>esta</i> (num documento em romance), sXIII <i>estar</i>			
Tá	Está	[1891] 1952	“ Tá vendo aquela garça no ôio daquela canafista?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas históricas (estar)			
1044 <i>esta</i> (num documento em romance), sXIII <i>estar</i>			
Urive	Ourives	[1891] 1952	“Um, o mais véio, qui era zanoio, chamava-se André Virino; o outo, o mais moço, qui fazia carro e trabaiava de urive e de carapina, se chamava Zé tomais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas históricas (ourives)			
sXIII <i>ourivez</i> , 1391 <i>oulyuiz</i> , 1391 <i>ouriuiz</i> , sXV <i>ouriuizes</i> ; registra-se a <u>forma</u> <u>arcaica</u> <i>ourevyzeiros</i> no sXV			
Ai	Sai	[1891] 1952	“ Ai daí!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte X, p. 54)
Formas históricas (sair)			
sXIII <i>sai</i> , sXIII <i>sayr</i> , 1346 <i>ssaïsse</i> , 1390 <i>sayades</i> , sXIV <i>asaiu</i> , sXIV <i>saíia</i> , sXIV <i>sair</i> , sXIV <i>ssaae</i>			
Dengo	Denguice	[1891] 1952	“Aquilo era um dengo ...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XI, p. 60)
Formas históricas (dengo)			
No espanhol (Academia Real Española), a palavra dengue é de origem onomatopaica ou controversa, com datação de 1732 e acepção de 'melindre, trejeitos afetados, enfermidade epidêmica, gripe'.			
Acabá	Acabar	[1891] 1952	“Vão acabá co mio dos roçados, peste!”

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 66)
Formas históricas (acabar)			
<i>sXV aquabar</i>			
Inda	Ainda	Séc. XIII	“ Inda mais esta...” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (ainda)			
<i>sXIII ainda, sXIII ajnda, sXIII aynda</i>			
Liforme	Uniforme	[1891] 1952	“Diabo dêste liforme ta ficando véio...” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas históricas (ainda)			
A forma uniforme, que vem do latim <i>uniformis</i> , é datada por Houaiss de 1643.			
Tás	Estás	[1891] 1952	“ Tás bêbo, canhoto!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas históricas (estar)			
Ocorre a supressão de fonemas (es-) no princípio do vocábulo			
Tou	Estou	[1891] 1952	“Duas vez dois – tou dizendo,” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (estar)			
Ocorre a supressão de fonemas (es-) no princípio do vocábulo			
Conchegando	Aconchegando	1536	“Seus braços meio nus, com pulseiras de ouro liso, a sair das mangas curtas, ora no gesto que acompanha a palavra, ora conchegando o xale, endireitando a saia, ora em natural descanso, tinha a provocação ácida e cheirosa de certas frutas.” (PAIVA, [1891] 1952, livro II, parte III, p. 95)

Formas históricas (aconchegar)			
A forma <i>aconchegar</i> é datada de 1880, assim composta: a- + <i>conchegar</i> (1536 <i>conchegar</i> , 1571 <i>conchegado</i>)			
Lazão	Alazão	1858	“Daí vai Aninha ao doutor: Que o Secundino ia mandar citá-lo, e que haverá de lhe tomar o cavalo lazão ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte IV, p. 115)
Formas históricas (alazão)			
<i>sXV alazãao, sXV alazões</i>			
Qui	Aqui	[1891] 1952	“Está qui! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 120)
Formas históricas (aqui)			
<i>sXIV aquy, sXV aque, 1562-1575 quy</i>			
I	Aí	[1891] 1952	“— Tá i dormindo. Dixe que hoje ficava aqui no Poço, praque vinha muito cansado.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas históricas (ai)			
<i>1272 hy, sXIII i, sXIII y, sXV ahy</i>			
Pesá	Apesar	[1891] 1952	“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração

			só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado... Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco pas obrigações. Dexe lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.176)
Formas históricas (apesar)			
<i>sXV a pesar de</i>			
Odaça	Audácia	[1891] 1952	“— Vamos-s’imbora dêste lugá! E me diga: Você pensa que os Silveras non acabam pur lh’intrigá ca Cumade, non lhe fazem os pontos? E se aquêle cabra tivé um dia a odaça de tocá no nosso filho Néu?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.176)
Formas históricas (audácia)			
<i>sXV audaçia, sXV audacya</i>			
Casião	Ocasião	[1891] 1952	“Vamo-nos apreatando, que eu lhe juro que non faltará casião de você se despedi...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.178)
Formas históricas (ocasião)			
sXIII <i>ocasyõ</i> , sXIV <i>cagõ</i> , sXIV <i>o cajon</i> , sXV <i>cajão</i> , sXV <i>ocaion</i> , sXV <i>ocasion</i> , sXV <i>ocasyoões</i> , 1566 <i>ocasiam</i> , 1720 <i>ocasião</i> , 1873 <i>ocasião</i>			

Apócope			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Home	Homem	[1891] 1952	— Ai, home! Após querem vê que êle é mesmo, minha gente! E nem me conheceu! (PAIVA, Livro I, Parte III, p.26)
Formas históricas (homem)			
1152 <i>omem</i> (num documento em romance), 1211 <i>homem</i> , 1214 <i>oméés</i> , 1258 e 1262 pl. <i>omees</i> , 1265 pl. <i>homêes</i> , 1302 <i>home</i> , sXIV <i>homêes/homees/omeem</i>			
Tisse	Tiver	[1891] 1952	“Se eu tisse trazido a lazarina...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas históricas (ter)			
A forma tisse em vez de tivesse é um caso de síncope			
Apresentá	Apresentar	[1891] 1952	“— Eu, não, mulher. Não vou me apresentá aos homens assim nesta miséria desgraçada.” (PAIVA, Livro I, Parte III, p. 26)
Formas históricas (apresentar)			
sXIII <i>apresentar</i> , sXIII <i>presentar</i> , sXIV <i>apresentar</i>			
Ficá	Ficar	[1891] 1952	“Vai lá, Toinho, pode ser que até êle nos deixe ficá aqui nas terras dêle, inquanto não chove.” (PAIVA, Livro I, Parte III, p. 26)

Formas históricas (ficar)			
1192 <i>ficar</i> (num documento e galaico-português)			
Arranjá	Arranjar	[1891] 1952	“— Que é isso? E como nos havemos de arranjá? ” (PAIVA, Livro I, Parte III, p. 26)
Formas históricas (arranjar)			
sXIV <i>arrenjar</i>			
Babuge	Babugem	[1891] 1952	“E a babuge — foi arrebentar e logo sumir-se outra vez na casca estorricada dos galhos nus.” (PAIVA, Livro I, Parte III, p. 39)
Formas históricas (babugem)			
sXV <i>babugem</i> no sentido de 'albugem branca do ovo'			
Gaitá	Gaitar	[1891] 1952	“— Inhora, não. Mó de que esta noite uvi o noivo gaitá pra Lagoa? Respondia o vaqueiro, falando muito alto, como êles costumam.” (PAIVA, Livro I, Parte I, p. 30)
Formas históricas (gaitar)			
Composto formado por <i>gaiato</i> + <i>-ar</i>			
Viage	Viagem	[1891] 1952	“Joaquim Moreno não é esta a premêra vez que anda de viage com esta nação de bicho, graças a Deus.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IV, p. 32)

Formas históricas (viagem)			
sXIII <i>viage</i> , 1392 <i>vyagem</i> , sXIV <i>viagen</i> , sXV <i>uigem</i>			
Corage	Coragem	[1891] 1952	“— Corage muita! É corage , meu sinhôzinho!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IV, p. 33)
Formas históricas (coragem)			
A forma <i>coragem</i> é datada de 1563			
Majó	Major	[1891] 1952	“Vai, manda logo voltar essas cargas! — E de novo para o moço: Vosmicê fica, Seu Majó vem logo, é melhor, e mesmo assim mandam lá de dentro.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IV, p. 34)
Formas históricas (major)			
Como substantivo comum, <i>major</i> é uma palavra datada de 1813			
Ó	Ao	[1891] 1952	“ Ó menos se subessem lê!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IV p. 34)
Formas históricas (ao)			
1166 <i>ó</i> (num documento em baixo-latim), 1182 <i>ao</i> (id.), sXIII <i>ao</i> , sXV <i>oo</i> , sXV <i>ôs</i> , sXV <i>aho</i>			
Qué	Quer	[1891] 1952	“— Qual, meu branco honrado! Quando Deus Nosso Sinhô não qué ... Isso é como a morte, que sempre tem uma desculpa pra roubá um pobre pai de famia.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p.35)

Formas históricas (querer)			
897 <i>quesieri</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>querer</i> , sXIII <i>quero</i> , sXIII <i>querria</i> , sXIII <i>querian</i> , sXIII <i>quyserô</i> , sXIV <i>queseres</i> , sXIV <i>quesisti</i> , sXIV <i>quizer</i> , sXIV <i>qujs</i> , sXV <i>quigera</i> , sXV <i>quijese</i> , sXV <i>quixesse</i> , sXV <i>qui</i>			
Robá	Roubar	[1891] 1952	“— Qual, meu branco honrado! Quando Deus Nosso Sinhô não qué... Isso é como a morte, que sempre tem uma desculpa pra roubá um pobre pai de famia.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p.35)
Formas históricas (roubar)			
sXIII <i>roubar</i> , sXIII <i>robaron</i> , sXIV <i>arrouban</i> , sXIV <i>rroubou</i>			
Senhô moço	sinhô-moço	[1891] 1952	“— Traga um foguinho, comade Luísa. Mais porém, senhô moço , eu cuma nunca me meti nestas função de negociá, não juro pelo que digo, mais eu acho que o tempo tá munto ruim pra êsse mister no sertão. Lá vem o Néu cas cargas, felizmente.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.36)
Formas históricas (sinhô-moço)			
Considerando a prosódia, a forma <i>sinhô-moço</i> requer o alçamento vocálico com o conseqüente patalização ([i], vogal anterior alta fechada não arredondada oral. Postula-se o ano de [1891] 1952 para a datação do item			
Negociá	Negociar	[1891] 1952	“— Traga um foguinho, comade Luísa. Mais porém,

			senhô moço, eu cuma nunca me meti nestas função de negociá , não juro pelo que digo, mais eu acho que o tempo tá munto ruim pra êsse mister no sertão. Lá vem o Nêu cas cargas, felizmente.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.36)
Formas históricas (negociar)			
sXV negoceadas, 1527 negocear			
Mó	Mode (Poder)	[1891] 1952	“— Ai daí! esgoelava o Seu Antônio. Ca’alo cuma o Marreca da Seá Dona Guidinha, que chega aquilo macha sereno que mó de coisa que non bota os pés no chão, e chega mó que vai avoando pelos ares!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.38)
Formas históricas (poder)			
sXIII poderei, sXIII pod', sXIII poda, sXIII podessedes, 1365 podia, 1392 podjia, sXIV poderê, sXIV pudi, sXV podryam, sXV possaaes, sXV possessem, sXV pujde v., sXIII poder (substantivo)			
Fazê	Fazer	[1891] 1952	“— Inda mais esta!... Então não há de ser por bonita coisa, visto que ocultaram assim, o qual não fariam se não precisasse fazê mistero, ou pelo menos escondê de

			nóis...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (fazer)			
991 <i>faceron</i> (num texto em baixo-latim); 1170-1220 <i>faz</i> (num documento galaico-português), c1543 <i>jacer</i> , c1543 <i>faria & aconteceria</i>			
Compô	Compor	[1891] 1952	“Mais porém quem nasceu pra derréis não chega a vintém. Se o pai, que Deus tivesse no reino do céu, não tivesse vindido o sítio mode intrigas de partido, ó dispois da eleição do senador Cavalcante, entonce a coisa era outra. Mais o velho pega, e se hai de compô as coisas cos adversaro, que êle bem que lhe dixे que cum uma política ninguém bota panela no fogo, que por adonde entre um sai dois, mais tarde ou mais cedo...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (compor)			
1277 <i>conpoer</i> , sXIV <i>compoer</i> , sXIV <i>cõpõer</i>			
Acompanhá	Acompanhar	[1891] 1952	“No segundo, nem quage pasto, legume nem pra meizinha. Que havia de fazê? Bateu pé pelo ôco dêste mundo, ca muié e

			os fio, e cum quem quisesse mais lhe acompanhá. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (acompanhar)			
<i>sXIII acompanhar, sXIV aconpanar, sXIV acõpanhar, sXIV conpanhar</i>			
Contá	Contar	[1891] 1952	“Ai menino! êle não lhe podia contá todo o sucedido, avexames e agonia, de que não queria se lembrar mais. Padecimento passado é logo esquecido...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (contar)			
1292 <i>comtar</i> no sentido de 'computar', sXIII <i>contar</i> no sentido de 'computar', sXIII <i>contar</i> no sentido de 'narrar', sXIV <i>cõtar</i> no sentido de 'computar', sXIV <i>cõtar</i> no sentido de 'narrar'			
Lê	Ler	[1891] 1952	“Ó menos se subessem lê! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40)
Formas históricas (ler)			
<i>1258-1261 leer, sXIII liia, sXIII leer, sXIV leendo, sXIV lyi, sXV le, sXV leese, sXV</i>			
Pió	Pior	[1891] 1952	“ Pió! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40)
Formas históricas (pior)			
<i>sXIII peor, sXIII peyor, sXIV pior</i>			
Varge (das Bêstas)	Vargem	[1891] 1952	“Foram ver palha na Varge das Bêstas...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 41)

Formas históricas (vargem)			
A forma vargem datada de 1612			
Molequino	Molequinho	[1891] 1952	“É um molequino bem ensinado e tem cadência para tudo, como poucos meninos brancos”. (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 42)
Formas históricas (vargem)			
A forma moleque datada de 1622-1636			
Largá	Largar	[1891] 1952	“Éle esperava vir a ser o vaqueiro das bêstas praque o qui estava ia largá... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 42)
Formas históricas (largar)			
A forma largar datada do século XV			
Ti	Tio	[1891] 1952	“ Ti Joaquim rifiria qui a Sinhora era cuma cavalo cacête, qui tem sinau incoberto.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas históricas (tio)			
sXIV <i>tijo</i> , sXIV <i>tyo</i>			
Falá	Falar	[1891] 1952	“Sou dos Moreiras do Quizelô, não sei se Vosmicê já ouviu falá... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VII, p. 47)
Formas históricas (falar)			
1185-1280 <i>falarem</i> (num documento em baixo-latim)			
Beneficiá	Beneficiar	[1891] 1952	“M’pai, fale a seu Majó pra se beneficiá o Muniz.” (PAIVA, [1891] 1952,

			Livro I, Parte VIII, p. 48)
Formas históricas (beneficiar)			
<i>sXIII beneficiado, sXV beneficyar</i>			
Sê	Ser	[1891] 1952	“Mais essa gente debaixo não costuma sê lá muito boa pra mestre de cavalo, não, Senhor.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte X, p.57)
Formas históricas (ser)			
938 sudes (num documento do conjunto Diplomata et Chartae in PMH), 1008 foi (id.), 1044 seia, 1047 era (id.), 1289 syha, sXIII e, sXIII eran, sXIII fui, sXIII seer, sXV sia, c1543 sees			
Vê	Ver	[1891] 1952	“... posso mi vê nas mesmas circunstâncias, mas só se fô castigo Lá de Riba.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas históricas (ver)			
sXIII uéér, sXIII uiren, sXIV bio, sXIV veẽ, sXIV veer, sXIV vegote, sXIV vejo, sXIV viu, sXIV vyo			
Fô	For	[1891] 1952	“... posso mi vê nas mesmas circunstâncias, mas só se fô castigo Lá de Riba.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas históricas (ir)			
944 uai (num documento galego-português), sXIII ir			
Somo	Somos	[1891] 1952	“A gente, porque somo de fora, não hai de pagá calúnia assim, não, mais Deus é grande.” (PAIVA, [1891] 1952,

			Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas históricas (ser)			
938 sudes (num documento do conjunto <i>Diplomata et Chartae</i> in PMH), 1008 foi (id.), 1044 seia, 1047 era (id.), 1289 syha, sXIII e, sXIII eran, sXIII fui, sXIII seer, sXV sia, c1543 sees			
Sabê	Saber	[1891] 1952	“... não quis mais sabê de casamento e antes de amanhecê o dia embarcou, largou-se e foi-se imbora.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas históricas (saber)			
991 <i>sabere</i> (num documento do conjunto <i>Diplomata et Chartae</i> in PMH), sXIII <i>saber</i>			
Amanhecê	Amanhecer	[1891] 1952	“... não quis mais sabê de casamento e antes de amanhecê o dia embarcou, largou-se e foi-se imbora.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas históricas (amanhecer)			
1344 <i>manheecer</i> , sXIV <i>amanëecer</i> , sXIV <i>amanhecer</i> , sXIV <i>ameesçer</i> , sXIV <i>amaesçer</i>			
Rompê	Romper	[1891] 1952	“...e ficasse lá rezando inté o rompê d’orora.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas históricas (romper)			
989 <i>rompesakus</i> (num documento do conjunto <i>Diplomata et Chartae</i> in PMH), sXIII <i>romper</i> , sXIII <i>ronper</i> , sXIV <i>rõper</i> , sXIV <i>rronperom</i>			
Batê	Bater	[1891] 1952	“Antes do relógio acabar de batê , abriu-se um relampo, debaixo do

			chão, cum trovão terrível.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas históricas (bater)			
sXIII <i>batudo</i> , sXIV <i>bater</i> , sXV <i>bateer</i> , sXV <i>bather</i>			
Fi	Filho	[1891] 1952	“Só branco é que é fi de Deus?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.73)
Formas históricas (filho)			
1214 <i>filios</i>			
Favô	Favor	[1891] 1952	“Apois vosmicê era inté mais a favor dos nêgo, o qual não é agora.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.73)
Formas históricas (favor)			
sXIV <i>ffavor</i> , sXV <i>favor</i>			
Dizê	Dizer	[1891] 1952	“Eu vou dizê praque é que vosmicê tá achando êsse cheiro: é modo do sabão.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.74)
Formas históricas (dizer)			
950 <i>dissimus</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>dizer</i> , sXIII <i>di</i> , sXIII <i>direy</i> , sXIII <i>disse v.</i> , sXV <i>dizeres</i> substantivo			
Nenê	Neném (bebê)	[1891] 1952	“Pudera! Encontra um nenê como o Secundino... Menino há de gostar de vadiar com boneca...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.79)

Formas históricas (nenê)			
1831 <i>nené</i> , 1836 <i>nené</i>			
Achá	Achar	[1891] 1952	“Vão vê que ela vai achá que o cabra fez muito bom negoço.” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (achar)			
952 <i>achamus</i> (num documento cartorial em baixo-latim), sXIII <i>achar</i>			
Jurá	Jurar	[1891] 1952	“— Após eu sei. A Sá Carolina me dixe. Me dixe munto contrafeita, hoje quando eu vinha do piero, que o Secundino tinha sido pronunciado sempre, que o Silveira não chegou mais im tempo de jurá cuma testemunha, qui agora só no júri...” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (jurar)			
1152 <i>iurar</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>jurando</i> , sXIV <i>jurauõ</i> , 1392 <i>jurarom</i> , 1393 <i>jurar</i>			
Pagá	Pagar	[1891] 1952	“A gente, porque somo de fora, não hai de pagá calúnia assim, não, mais Deus é grande.”

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas históricas (pagar)			
<i>sXIII pagar, sXIII page, sXV pagão, sXV paguarem</i>			
Escon dê	Esconder	[1891] 1952	“— Inda mais esta!... Então não há de ser por bonita coisa, visto que ocultaram assim, o qual não fariam se não precisasse fazê mistero, ou pelo menos escondê de nós...” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (esconder)			
<i>sXIII abscõder, sXIII ascõder, sXIV esconder</i>			
Sê	Ser	[1891] 1952	l”n trinta e dois - qu’ê de sê ,/In trinta e três - fiz sabê,/In trinta e quatro - te quero,/ In trinta e cinco - t’espero,/In trinta e seis - expilico,/ In trinta e sete - vou dá” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Rasgá	Rasgar	[1891] 1952	“Não diga palavra sobre êsse tanto, a Carolina que vá rasgá buxo pa outra parte, qui

			pra cá vem de chouto... Mas cum efeito! aquêlê moço tão simpático e agradave! Coitado, qui tiria cometido êle por lá?” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (rasgar)			
<i>sXIV rrascavansse, sXV rasgavami, 1899 resgar</i>			
Agradave	Agradável	[1891] 1952	“Mas cum efeito! aquêlê moço tão simpático e agradave! Coitado, qui tiria cometido êle por lá?” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (agradável)			
<i>1484 agradable</i>			
Azá	Azar	[1891] 1952	“Eu vi logo quando o cabra chegou o muito do impenho que êle tomou in aprecatá a sorte dos dono das terra, acabando com auela cabeça de cupim da cumieira da casa de morada, proque diz que cupim na casa é azá pra o

			dono.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas históricas (azar)			
<i>sXIV aazar, sXV azar</i>			
I	Ir	[1891] 1952	“ Seu Silveira diz que vosmicê há de i...” (PAIVA, livro II, parte III, p.86)
Formas históricas (ir)			
<i>944 uai (num documento galego-português), sXIII ir</i>			
Assisti	Assistir	[1891] 1952	“Deixassem de empaiação, que a Seá Dona Guidinha queria assisti ao divertimento e non havera de está se dilatando inté de menhá: era exclamação da Carolina tôda sollicitudes.” (PAIVA, livro II, parte III, p.87)
Formas históricas (assistir)			
<i>a1593 assistido, 1602 assistir</i>			
Abusá	Abusar	[1891] 1952	“É pa me abusá só é quando tocadô pega a afiná a viola!” (PAIVA, livro II, parte III, p.87)
Formas históricas (abusar)			
<i>A forma abusar datada de 1533</i>			
Tocadô	Tocador	[1891] 1952	“É pa me abusá só é quando tocadô pega a afiná a viola!”

			(PAIVA, livro II, parte III, p.87)
Formas históricas (tocador)			
A forma tocador datado de 1789			
Afiná	Afinar	[1891] 1952	“É pa me abusá só é quando tocadô pega a afiná a viola!” (PAIVA, livro II, parte III, p.87)
Formas históricas (afinar)			
<i>sXV afinado, a1536 afinar</i>			
Cantá	Cantar	[1891] 1952	“Eu não gostei nunca de cantá im samba por mó disso mesmo. (PAIVA, livro II, parte III, p. 89)
Formas históricas (cantar)			
<i>sXIV cãtar, sXIV quantar</i>			
Vié	Vier	[1891] 1952	“Se você vié de basto,” (PAIVA, livro II, parte III, p. 91)
Formas históricas (vir)			
1101 uen (num documento em romance), sXII viir, sXII vinir, sXIII uééren, sXIII uijr, sXIII veer, sXIII venir, 1393 vyr, sXIV virs, sXIV-XV vir, sXV viinr			
Amô	Amor	[1891] 1952	“No amo sou famanais!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 91)
Formas históricas (amor)			
<i>XIV amur, sXV aamoor, sXV hamor</i>			
Casá	Casar	[1891] 1952	“Pra casá cum Bugari. (PAIVA, livro II, parte III, p. 92)
Formas históricas (casar)			
1192 casauerit (num documento em baixo-latim), 1220-1240 casar, 1353 cazado			

Falá	Falar	[1891] 1952	“In vinte – de ti falá, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (falar)			
1185-1280 <i>falarem</i> (num documento em baixo-latim)			
Lográ	Lograr	[1891] 1952	“In quarenta – te lográ. ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (lograr)			
A palavra lograr datada de sXIV			
Rigô	Rigor	[1891] 1952	“In treze – por teu rigô, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (rigor)			
sXIV <i>rigor</i> , sXIV <i>rrigor</i> , sXV <i>regor</i> , sXV <i>riguor</i>			
Lugá	Lugar	[1891] 1952	“In dezesseis – no lugá, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (lugar)			
sXIII <i>lugar</i> , sXIII <i>loguar</i> , sXIV <i>logo</i> , sXV <i>llugar</i>			
Cuidá	Cuidar	[1891] 1952	“In dezessete – a cuidá, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (cuidar)			
sXIV <i>coydar</i> , sXIV <i>cudar</i> , sXIV <i>cujdar</i> , sXV <i>quidar</i>			
Dô	Dor	[1891] 1952	“In vinte e nove- sem dô, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (dor)			
sXIII <i>door</i> , sXIV <i>dor</i>			
Sabê	Saber	[1891] 1952	“In trinta e três – fiz sabê, ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas históricas (saber)			

991 <i>sabere</i> (num documento do conjunto <i>Diplomata et Chartae</i> in PMH), sXIII <i>saber</i>			
Aleives	Aleivosia	1182	“— São aleives , tia Guidinha... Não se pode gostar de gente do outro sexo,vão logo maldando. Coisas de aldeia.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 95)
Formas históricas (aleivosia)			
sXIV <i>aleyuosia</i>			
Matá	Matar	[1891] 1952	“Ainda bem qui tu diz qui quem matá sapo mate bem morto, porque senão o sapo vai secando e a gente também...” (PAIVA, livro III, parte I, p. 98)
Formas históricas (matar)			
1055-1065 <i>mactauerit</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>matar</i>			
Fô	For	[1891] 1952	“Mais quem fô neném que s’ingane cuntigo: pelos picos se vê a altura do monte.” (PAIVA, livro III, parte I, p. 98)
Formas históricas (flor)			
A palavra flor datada de sXIII			
Concedê	Conceder	[1891] 1952	“Deus Nosso Senhô é de concedê tudo qu’ela deseja!” (PAIVA, livro III, parte I, p. 94)
Formas históricas (conceder)			
907 <i>conzedo</i> (num documento em baixo-latim), sXV <i>cõceder</i> , sXV <i>comçeder</i>			

Intifas	Intifada (1989)	[1891] 1952	“... aquêlo moço nom é de teoregas nem de intifas. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas históricas (intifada)			
A forma intifada datada de 1989			
Pensá	Pensar	[1891] 1952	“Quem vê êle assim sacudido, hé de pensá que êle é de terronantes...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas históricas (pensar)			
sXIII <i>pensedes</i> , sXIII <i>penssamos</i> , sXIV <i>pensar</i> , sXV <i>péensey</i> , sXV <i>penção</i> , sXV <i>pêsaaes</i> no sentido de 'submeter algo ao raciocínio lógico', sXIII <i>pensava</i> , sXIII <i>penssou</i> no sentido de 'aplicar penso'			
Curá	Curar	[1891] 1952	“Só qué curá o rasto...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas históricas (curar)			
sXIV <i>curar</i> , sXIV <i>cuyrar</i>			
Morrê	Morrer	[1891] 1952	“É que Seu Silveira quage se pegou co Néu mó de a bichera de um puldrinho, e dixei qui deixasse morrê tudo qui êle é que dava conta, e eu cá não tive <i>mais porém</i> pra dizê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas históricas (morrer)			
sXIV <i>morẽ</i> , sXIV <i>moira</i> , sXIV <i>moreo</i> , sXIV <i>moryam</i> , sXIV <i>moyrades</i> , sXV <i>moreeo</i> , sXV <i>morrêdo</i> , sXV <i>morriria</i> , sXV <i>mouram</i>			

Co	Com	[1891] 1952	“É que Seu Silveira quage se pegou co Néu mó de a bichera de um puldrinho, e dixe qui deixasse morrê tudo qui êle é que dava conta, e eu cá não tive <i>mais porém</i> pra dizê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas históricas (com)			
1273 <i>cũ</i> , sXIII <i>com</i> , sXIII <i>co</i>			
Conduzi	Conduzir	[1891] 1952	“ – Vossa Mercê me perdoe, mais eu sou mais véio que Vossa Mercê, lhe carreguei nestes braços e ajudei a conduzi a rêde que levou à sepultura o corpo da defunta sua mãe, que Deus tenha em bom lugá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (conduzir)			
A palavra conduzir datada de 1572			
Lugá	Lugar	[1891] 1952	“– Vossa Mercê me perdoe, mais eu sou mais véio que Vossa Mercê, lhe carreguei nestes braços e ajudei a conduzi a rêde que levou à sepultura o corpo da defunta sua

			mãe, que Deus tenha em bom lugá. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (lugar)			
<i>sXIII lugar, sXIII loguar, sXIV logo, sXV llugar</i>			
Precipitá	Precipitar	[1891] 1952	“No dia in que êle amanhece ca veia de nêgo d’Angola atreversada na garganta é capais de precipitá um cristão...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (precipitar)			
A palavra precipitar datada de 1588			
Infalive	Infalível	[1891] 1952	“O home non se ocupa im nada, infalive há de dá pra algúa coisa!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (infalível)			
<i>a1560 infalible, 1563 infalliuel 1573 infalível</i>			
Conhecê	Conhecer	[1891] 1952	“... mas foi a senhora quem puxou, que êste cá sempre teve insino pra conhecê o seu lugá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (conhecer)			
<i>1254 conocido, 1277 conoscer, 1278 cognoscer, sXIII conhecer, sXIV conhecer, sXIV cõhoçer, sXV cogescer</i>			
Chibo	Chibato	1680	“Nada mais que poèticamente sáfaro, expresso

			para acordar até as pedras daquelas paragens, onde poesia pimpa nos chifres da vaca enramados de festões das moitas, e amor, no bodejo do chibo e no focinho do novinho pai.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 101)
Formas históricas (chibato)			
A palavra chibato datada de 1789			
Acelêro	Acelerar	[1891] 1952	“Um paraíso para a Lalinha aquêlê palácio que o Secundino, se não fôra o momentâneo acelêro de sensualidades, incluiria no número dos pardieiros.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 102)
Caçoá	Caçoar	[1891] 1952	“ Caçoá! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 104)
Formas históricas (caçoar)			
A palavra caçoar datada de 1836			
Abodêgo	Abodegação	1898	“Que abodêgo , meu Deus!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte III, p. 109)
Formas históricas (abodegação)			

A forma abodegação datada de 1913			
Usá	Usar	[1891] 1952	“– Vosmecê deve de usá o S c’un rabim na perna de riba e fulo na de baxo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 120)
Formas históricas (usar)			
A palavra usar datada de sXIII			
Arrancá	Arrancar	[1891] 1952	“— Inhora, não, minha Comade; fio meu nunca botou gado fora. Espere que êle hé de arrancá cum a garrota. Aquela mesma não leva jôgo demais, não, Senhora.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 142)
Formas históricas (arrancar)			
1114 <i>arrancauerit</i> (num documento em baixo-latim), 1188-1230 <i>rancauerit</i> (id.), sXIII <i>arrãcar</i> , sXIV <i>arincar</i>			
Matotage	marotagem	[1891] 1952	“O Silveira propunha que se quebrasse a perna de uma rês, no tombo, para os patrões darem para matotage ; mas não valia a pena por estar-se bem a três léguas distante de casa.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 144)
Formas históricas (marotagem)			
A palavra marotagem datada de 1813			

Estivé	Estiver	[1891] 1952	“— Tá bebo! A minha muié? A minha fia? A minha irmã? Saia que estivé em podê meu? Abaixo de Deus Nosso Sinhô, só eu cá na terra, em tão boa hora diga, que ao depois de morto é co homem do Facão Grande...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 146)
Formas históricas (marotagem)			
1044 <i>esta</i> (num documento em romance), sXIII <i>estar</i>			
Podê	Poder	[1891] 1952	“— Tá bebo! A minha muié? A minha fia? A minha irmã? Saia que estivé em podê meu? Abaixo de Deus Nosso Sinhô, só eu cá na terra, em tão boa hora diga, que ao depois de morto é co homem do Facão Grande...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 146)
Formas históricas (poder)			
sXIII <i>poderei</i> , sXIII <i>pod'</i> , sXIII <i>poda</i> , sXIII <i>podessedes</i> , 1365 <i>podia</i> , 1392 <i>podjia</i> , sXIV <i>poderẽ</i> , sXIV <i>pudi</i> , sXV <i>podryam</i> , sXV <i>possaaes</i> , sXV <i>possessem</i> , sXV <i>pujde v.</i> , sXIII <i>poder</i> substantivo			
Acontecê	Acontecer	[1891] 1952	“— Quando úa coisa tem de acontecê nom hai júzo qui sirva, meu tio.” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Formas históricas (acontecer)			
<i>sXIII conteçer, sXIV aconteçer, sXIV acontecer, sXV ocontesse</i>			
Tomá	Tomar	[1891] 1952	“— Pra tomá cria — respondia um pequenote da casa: a depois, se solta o que se tem de soltá. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Formas históricas (tomar)			
<i>sXIII tomar, sXIII tomaron, sXIII tomarõ</i>			
Soltá	Soltar	[1891] 1952	“— Pra tomá cria — respondia um pequenote da casa: a depois, se solta o que se tem de soltá. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Formas históricas (soltar)			
<i>sXIV ssoltar, 1394 ssoltem</i>			
Varge	Vargem	[1891] 1952	“— <i>História da Santa aparecida na beira do rio Salgado, acima de Lavras</i> —Cheguei na vila de Lavras ali ao toque das Ave-Marias, e me arranhei em casa do Vigário, que foi logo contando pelo miúdo o grande sucesso religioso do aparecimento da Nossa Senhora, a que me reporto. Mandeí pear os

			cavalos na varge , arrei a rêde na sala, acendi o cachimbo...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 155)
Formas históricas (soltar)			
A palavra vargem datada de 1612			
I	Ir	[1891] 1952	“...gente chega i aos boléus.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.73)
Formas históricas (ir)			
944 <i>uai</i> (num documento galego-português), sXIII <i>ir</i>			
Vendemo	Vendemos	[1891] 1952	“— Aproveitando o negocinho, home! explicava a Mercês. Apois nós haverade voltá ainda cas malas cheias? Veja lá cuma vendemo cage tudo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.172)
Formas históricas (vender)			
874 <i>uindere</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>vendian</i> , sXIII <i>uender</i> , sXIV <i>vědě</i> , sXV <i>ueender</i>			
Trê	Três	[1891] 1952	“— Inhor, sim. As mais baratas fôrum pur trê gintém. O povo mó que tava ca língua sêca de sêde... Non havia garapa, nem cana, nem melancia qui chegasse po povão.” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro V, Parte II, p.172)
Formas históricas (três)			
sXIII tres, sXV trres, sXV trez			
Querê	Querer	[1891] 1952	“— Home véio bôbo, meu Deus, refletia o campônio, apois chega non querê largá a danada política! Mode que non viu o inzempro das inleições de dezembro. Credo! Triste fado o dêstes homens ricos, qui non vejo precisão de se meterem em semelhantes cipoais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.174)
Formas históricas (querer)			
897 <i>quesieri</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>querer</i> , sXIII <i>quero</i> , sXIII <i>querria</i> , sXIII <i>querian</i> , sXIII <i>quyserõ</i> , sXIV <i>queseres</i> , sXIV <i>quesísti</i> , sXIV <i>quizer</i> , sXIV <i>qujs</i> , sXV <i>quigera</i> , sXV <i>quijese</i> , sXV <i>quixesse</i> , sXV <i>quiz</i>			
Cantadô	Cantador	[1891] 1952	“Aí diz que vírum a mulher do Venâncio non sei cum quem, cúas umas partes de tomá bebida, enquanto o povo no terrêro apreciava um cantadô de fama, quiera um dos comboiero donos do mio.” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas históricas (cantador)			
A forma cantador datada do sXIV			
Quauqué	Qualquer	[1891] 1952	“— Deus lhe fale nalma, pobe infeliz! Se teve crime, Deus lhe perdoe. Mais também, se teve, o Venâncio fêz o que quauqué um faria no seu lugá...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)
Formas Históricas (qualquer)			
1162 <i>qualquer</i> (num documento em baixo-latim), 1305 <i>quasquer</i> , sXIII <i>qualquer</i> , sXIII <i>qualquel</i> , sXIV <i>calquer</i> , sXIV <i>quaesquer</i> , sXIV <i>qual quer</i> , sXV <i>quallquer</i>			
Quaisqué	Quaisquer	[1891] 1952	“Não vê que quaisqué se astrevia a mexê ca muié do outo! Ói lá o bacamarte, pah! puh! e adeus, minhas encomendas! Qual crime o que, lavá a honra não era crime. Mais hoje em dia está tudo diz que aperfeiçoado... Tibe! Arrenegava de semelhantes melhorias.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)
Formas Históricas (qualquer)			

1162 <i>qualquer</i> (num documento em baixo-latim), 1305 <i>quasquer</i> , sXIII <i>qualquer</i> , sXIII <i>qualquel</i> , sXIV <i>calquer</i> , sXIV <i>quaesquer</i> , sXIV <i>qual quer</i> , sXV <i>quallquer</i>			
Maió	Maior	[1891] 1952	“— Mais, S’Ontonho, me diga ua coisa, que eu guardo o maió sigilo, aqui sôbre os nossos amos. Terá fundamento o que já andam murmurando por aí?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)
Formas Históricas (maior)			
1082 <i>maior</i> , (num documento em baixo-latim), 1214 <i>maior</i> , 1265 <i>moor</i> , sXIII <i>mayor</i> , sXIV <i>mayarês</i> , sXV <i>mayorees</i> , sXV <i>mores</i>			
Absolvê	Absolver	[1891] 1952	“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado... Acho mió qui tu não cuide nestas

			<p>coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco pas obrigações. Dixa lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)</p>
Formas históricas (absorver)			
A forma absorver datada do sXV			
Condená	Condenar	[1891] 1952	<p>“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado... Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco</p>

			pas obrigações. Dixa lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (condenar)			
1266 cõdãpnado, sXIII cõdenpnar, sXIII condapnar, sXV cõdpēnar, sXV cõpdanar			
Jurá	Jurar	[1891] 1952	“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado... Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco pas obrigações. Dixa lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891]

			1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (jurar)			
1152 <i>iurar</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>jurando</i> , sXIV <i>jurauõ</i> , 1392 <i>jurarom</i> , 1393 <i>jurar</i>			
Bença	Benção	[1891] 1952	“E a coisa tá tão inraizada qui só mesmo aquêlê Deus do Céu pode pôr têrmo a semiante peguero. Ali, istá sem bença. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (bênção)			
sXII <i>bêeçõ</i> , 1262 <i>béençon</i> , 1336 <i>beyzón</i> , sXIV <i>bieyçõ</i> , sXV <i>bencam</i>			
Sucedê	Suceder	[1891] 1952	“— E o que não é de sucedê , S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio, S’Ontonho? As nossas fiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos amos, S’Ontonho?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)

Formas Históricas (suceder)			
sXIV socederõ, sXV asoccederom, sXV soçedeo, sXV soseder, sXV suçedendo, sXV ssuceda, 1561 sobceder			
Pussive	Possível	[1891] 1952	<p>“— E o que não é de sucedê, S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio, S’Ontonho? As nossas fiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos amos, S’Ontonho?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)</p>
Formas Históricas (possível)			
sXIV psoivis, sXV possivel, sXV possyvees, sXV posyuell, sXV posible, 1587 possibil, sXVI possivel			
Discipo	Discípulo	[1891] 1952	<p>“— Eu mesmo não vou não, cumade, que já tou munto mole pra estas cavalarias, mas porém tenho um discipo...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VI, p. 203)</p>
Síncope			

Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Sujigar	Subjugar	1543	“Amara à Margarida em demasia, creio, e o vigor nervudo e musculento da herdeira do <i>marinheiro</i> Reginaldo Venceslau era como um moirão a que o Senhor Quinquim se deixara gostosamente sujigar .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.24)
Formas Históricas (subjugar)			
<i>sXIV subjuga, sXIV soiugara, sXIV sojugar, sXIV ssubjugasse, sXIV subjugar, sXV sooiugou, c1543 sogigar</i>			
Nofragado	Naufogado	[1891] 1952	“— Assim nofragado não me apresento a conhecido, só não sabendo quem é.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.26)
Formas Históricas (naufogar)			
<i>1223 anafragar, 1640 naufragar</i>			
Vosmicê	Vosmecê (contração para Vossa Mercê)	[1891] 1952	“— Vosmicê não é o Seu Damião:” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.26)
Formas Históricas (vosmecê)			
<i>1665 vossancê, 1721 vossancê, 1721 vossê</i>			
Sia/Seá (p. 84) /Sá (p. 84)	Sinhá	[1891] 1952	“— Nós estamos no pé do alto, numa casa véia.

			Penso que Sia Dona mandou nós pra lá...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.27, 34)
Formas Históricas (sinhá)			
A forma sinhá datado de 1853			
Novio	Novilho	[1891] 1952	“— Inhora, não. Mó de que esta noite uvi o noivo gaitá pra Lagoa? Respondia o vaqueiro, falando muito alto, como êles costumam.” (PAIVA, Livro I, Parte I, p. 30)
Formas Históricas (novilho)			
sXIII novelo, 1453 nouilho			
Batrité	Baturité	[1891] 1952	“— Vossa Mercê não se ofenda, mas primita que lhe diga, meu amigo, que leite se vende é do Batrité pra baixo, respondeu o vaqueiro. Néu, vai vê úa cuia de leite pra êste moço...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.32)
Formas Históricas (Baturité)			
Para o escritor José de Alencar, o topônimo derivado de "batuíra" e "eté", que quer dizer valente nadador			
Aturizar	Autorizar	[1891] 1952	“Néu, vai vê úa cuia de leite pra êste moço... Vosmecê se apeie: o patrão está na vila, mais a Dona

			me aturizou a ofrecê rancho a Vossa Mercê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.32)
Formas Históricas (autorizar)			
1360 <i>outorizado</i> , sXV <i>autorizar</i>			
Ofrecê	Oferecer	[1891] 1952	“Néu, vai vê úa cuia de leite pra êste moço... Vosmecê se apeie: o patrão está na vila, mais a Dona me aturizou a ofrecê rancho a Vossa Mercê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.32)
Formas Históricas (oferecer)			
sXIII <i>offerer</i> , sXIII <i>offerir</i> , sXIII <i>offreecer</i> , sXIV <i>oferecer</i> , sXIV <i>hooferecer</i> , sXIV <i>oferéci</i> , sXIV <i>oferiçia</i> , sXIV <i>offerescã</i>			
Negoço	Negócio	[1891] 1952	“— E apois? S'interrá por êstes mundo de sêca com cargas de negoço , não era eu, não... Como é a graça de Vossa Mercê?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.33)
Formas Históricas (negócio)			
1293 <i>negocios</i> , 1390 <i>anegoçios</i> , sXV <i>negoceo</i> , sXV <i>negoço</i> , sXV <i>negossos</i> , sXV <i>neguoçios</i>			
Crusidade	Curiosidade	[1891] 1952	“Foi Deus eu preguntar pelo seu nome! E fale da crusidade de muié...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.34)

Formas Históricas (curiosidade)			
sXIV <i>coryosidade</i> , sXV <i>curiosidade</i> , sXV <i>coryosidade</i>			
Muié	Mulher	[1891] 1952	“Foi Deus eu perguntar pelo seu nome! E fale da crusidade de muié...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.34)
Formas Históricas (mulher)			
972 <i>molier</i> (num documento em baixo-latim), 1214 <i>molier</i> , 1282 <i>muller</i>			
Famia	Família	[1891] 1952	“— Qual, meu branco honrado! Quando Deus Nosso Sinhô não qué... Isso é como a morte, que sempre tem uma desculpa pra roubá um pobre pai de famia .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.35)
Formas históricas (família)			
A forma família datada do sXIII			
Fio	Filho	[1891] 1952	“Bateu pé pelo ôco dêste mundo, ca muié e os fio, e cum quem quisesse mais lhe acompanhá. Ai menino!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (filho)			
1214 <i>filios</i>			
Adversaro	Adversário	[1891] 1952	“Mais o velho pega, e se hai de compô as coisas cos adversaro , que êle bem que lhe dixe que cum uma política ninguém bota panela no fogo, que por adonde entre um sai dois, mais tarde ou mais cedo...” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas Históricas (adversário)			
sXIV <i>aduersaryo</i> , sXIV <i>auerssayro</i>			
Sinhôzinho	Senhorzinho	1899	“— Pela sêca, antes ser-se bicho do campo do que cristão batizado, meu Sinhôzinho! Arre! o que êstes olhos viram!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.40)
Formas Históricas (sinhozinho)			
A forma sinhozinho datada de 1853			
Nêgo	Negro	[1891] 1952	“Nós era cuma nêgo cativo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40)
Formas Históricas (negro)			
A forma negro datada do sXIII			
Pa/pó	Para a/para o	[1891] 1952	“A criação de burro tava tendo munto aprêço, qui burro é bicho bom pa carga e fácio pro penso...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 42)
Formas Históricas (pro)			
A rigor, um caso de contração da preposição para + artigo definido masculino o			
Mió	Melhor	[1891] 1952	“Leva êle ao poço do Meio, que é onde o banho está mió ...” “Êle esperava vir a ser o vaqueiro das bêstas praque o qui estava ia largá...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 42)
Formas Históricas (melhor)			
sXIII <i>mellor</i> , 1301 <i>melor</i> , 1338 <i>melhur</i> , sXV <i>mjlhor</i> , sXV <i>milhores</i>			

Ôio	Olho	[1891] 1952	“Tá vendo aquela garça no ôio daquela canafista?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas Históricas (olho)			
<i>sXIII ollos, sXIV olhos, sXIV holhos, sXIV oolio, sXV oulhos</i>			
Canafista	Canafístula	[1891] 1952	“Tá vendo aquela garça no ôio daquela canafista? ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas Históricas (canafístula)			
<i>1503 canafistula, 1509 canafistulla, 1516 cana fistola</i>			
Embralhe	Embaralhe	[1891] 1952	“Tomás, Embralhe ”. (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte X, p. 55)
Formas Históricas (embaralhar)			
A forma embaralhar datada de 1553			
Mio	Milho	[1891] 1952	“Vão acabá co mio dos roçados, peste!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 66)
Formas Históricas (milho)			
<i>1255 milho, sXIII millo, 1365 minho, 1365 mylho, sXV mjlho</i>			
Relampo	Relâmpago	1589	“Antes do relógio acabar de batê, abriu-se um relampo , debaixo do chão, cum trovão terrível.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas Históricas (relâmpago)			
<i>sXIV rrelanpagos</i>			
Destões	Tostões	[1891] 1952	“— Ora, bravos! Muito bem, Senhor Major! Sabem... Sabem... Nem tem destões de dote cada uma! Umas retirantes!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.80)

Formas históricas (tostão)			
A forma tostão datada de 1515			
Passo	Pássaro	[1891] 1952	“— É um passo que tem polo sertão, a acauã. Lá na praça não hai disso, hem?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.82)
Formas históricas (pássaro)			
sXIV <i>passaro</i> , sXIV <i>pasaro</i>			
Negoço	Negócio	[1891] 1952	“Vão vê que ela vai achá que o cabra fez muito bom negoço .” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas históricas (negócio)			
1293 <i>negocios</i> , 1390 <i>anegoçios</i> , sXV <i>negoceo</i> , sXV <i>negoçyo</i> , sXV <i>negossos</i> , sXV <i>neguouçios</i>			
Mistero	Mistério	[1891] 1952	“— Inda mais esta!... Então não há de ser por bonita coisa, visto que ocultaram assim, o qual não fariam se não precisasse fazê mistero , ou pelo menos escondê de nós...” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas Históricas (mistério)			
sXV <i>misterio</i> , sXV <i>mesterios</i> , sXV <i>mesteryo</i> , sXV <i>misteirio</i>			
Pobe	Pobre	[1891] 1952	“Vígi como Satanas ta adulando a pobe da Cia dona Guida!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (pobre)			
sXIII <i>pobre</i> , sXIII <i>pobr'</i> , sXIV <i>poble</i> , sXIV <i>probe</i> , sXIV <i>proue</i> , sXV <i>pobrees</i>			
Histora	História	[1891] 1952	“Vai pra lá cãs tuas historas de sobrosso e donzela incantada!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (história)			

sXIII <i>estoria</i> , sXIV <i>estoria</i> , sXIV <i>estorya</i> , sXIV <i>hestoria</i> , sXV <i>estorea</i> , sXV <i>historia</i>			
Cabôca	Cabocla	[1891] 1952	“Vai muita cabôca ?” (PAIVA, livro II, parte III, p.86)
Formas Históricas (cabocla)			
cauoucolo em 1645, cabocolo em 1648, cabocles em 1716, cabocoro em 1757 e caboclo a partir de 1781			
Sodades	Saudades	[1891] 1952	“ Sodades cada vez mais!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 90)
Formas Históricas (saudade)			
sXIII <i>soydade/soidade</i> , sXIV <i>soydade</i> , sXV <i>saudade</i> , sXV <i>ssuydade</i>			
Saborá	Saborear	[1891] 1952	“Isto não é saborá ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (saborear)			
A forma saborear é datada desde 1651			
Croá	Caroá	1763	“Inhame não é croá ,/Isto não é méu de abeia,/MMas é de uva vermeia /DDo Reino de Portugá,/MMode os cantadô cantá.../SSó falta é pão para a ceia!”(PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (caroá)			
1853 <i>caroá</i> , 1853 <i>carohá</i>			
Cumade	Comadre	[1891] 1952	“SSeá Cumade Carolina/LLeve os agradecimento/À Seá Dona Guidinha.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (comadre)			
A forma comadre datada do sXV			
Pra	Para	[1891] 1952	“O Seu Silveira é um mau achado que Vancê fêz, licença pra lhi

			dizê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas Históricas (para)			
<i>sXIII para, sXIII pera, sXIV par</i>			
Algúa	Alguma	[1891] 1952	“O home non se ocupa im nada, infalve há de dá pra algúa coisa!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas Históricas (algum)			
897 <i>aliguno</i> (num documento em baixo-latim), 1174 algo (num documento galaico-português), sXIII <i>algñus</i> , sXIII <i>algum</i> , sXIII <i>alguns</i> , sXIII <i>alguũ</i>			
Veiz	Vezes	[1891] 1952	“Êle faz às veiz algum servicinho, por galantaria.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas Históricas (vez)			
<i>sXIII vez, sXIII uezes, sXV veezes</i>			
Terronantes	Aterrorizante s	[1891] 1952	“Quem vê êle assim sacudido, hé de pensá que êle é terronantes... Non vê! Nom conheço moço mais moderno, de respeito e capacidade, im tão boa hora diga...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (aterrorizante)			
A forma aterrorizante é datada do sXX, o que podemos presumir o ano de [1891] 1952 para sua datação.			
Grajau	Garajau	1563-1570	“- Sinh’Aninha Grajau!... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 104)
Formas Históricas (garajau)			
A forma (substantivo comum) garajau datada de 1889			

Bebo	Bêbado	[1891] 1952	“Tá bebo , cabra!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 107)
Formas Históricas (bêbedo)			
sXIII <i>bevedo</i> , sXIV <i>bêbedo</i> , sXIV <i>beuedo</i>			
Comade	Comadre	[1891] 1952	“- A comade está servida, louvado Deus.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 108)
Formas Históricas (comadre)			
A palavra comadre datada de sXV			
Chilras	Chilrear	Séc. XV	“Um manual não é nada, é um livrinho monótono com umas vinhetas chilras ; na mão dela, porém, aberto para ela, e o têrço, debulhado entre o retrós da sua luva, na excitação da atitude e do momento, eram-lhe de um prazer semelhante ao supremo gôzo que dá um vício. (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte I, p. 136)
Formas históricas (chilrear)			
A forma chilrear datada de 1836			
Relampear	Relampejar	1813	“Breve, os quartos da rês, transportados ao cupiá, avultavam dependurados, com umas irritações a relampear nos músculos, com que o Secundino muito se intrigava; entre as ramas lambuzadas de sangue, lá no pátio, a canzoada fazia o

			repasto, a dar corridas de vez em quando nos urubus, que acudiam em chusma com o seu passinho grave e esgueirado.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 137)
Formas históricas (relanpejar)			
1813 <i>relampejár</i>			
Romatismo	Reumatismo	[1891] 1952	“— Nada, não, senhora. Modo de coisa que êle estava co romantismo... Foi o que o Silveira dixeu, e diz que era nos peito.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 159)
Formas históricas (reumatismo)			
1836 <i>rheumatismo</i>			
Escândio	Escândalo	[1891] 1952	“— E o que não é de sucedê, S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio , S’Ontonho? As nossas fiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos amos, S’Ontonho?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas históricas (escândalo)			
A palavra escândalo datada de sXIV			
Preambos	Preâmbulos	[1891] 1952	“— Mas i-s’embora como? Que dê lo

			motivo? Eu non hei de agora chegá jun-da Cumade e dizer sem mais preambos : Vou m'embora! Vou m'embora!..." (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.178)
Formas históricas (preâmbulo)			
<i>sXV preambulo</i>			
Entregá	Entregar	[1891] 1952	“— Vosmicê, já uviu, tia Aninha? mande entregá o cavalo em que eu vim, cos arreios, à Seá Dona Guida, e dizê a ela que fica o dito pelo não dito.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VI, p.202)
Formas históricas (entregar)			
A forma entregar datada do sXIII			
Passá	Passar	[1891] 1952	“— Não é nada... É que eu tinha ficado de passá lá... pra levá suas cartas...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VI, p.202)
Formas Históricas (passar)			
1055-1065 <i>passar</i> (num documento em baixo-latim), sXIV <i>pasa</i> , sXV <i>pasaçem</i> no sentido de 'percorrer', sXV <i>passee</i> no sentido de 'transmitir', sXV <i>pasou</i> no sentido de 'morrer'			
Haplologia			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Catinga	Caatinga	1587	“Olha êle para a catinga , e vê dois cavaleiros apontarem no vaquejador. É raro ao sertanejo deixar de notar as pessoas que topa no caminho, o gado que vê

			pastando, e por aí além, com presteza e precisão.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.24)
Formas Históricas (caatinga)			
c1584 <i>caátinga</i> , c1594 <i>caâtíga</i> , 1833 <i>cahatinga</i> , 1902 <i>caatingas</i>			
Sinhôzinho	Senhozinho	1899	“— Corage muita! É corage, meu sinhôzinho! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.40)
Formas Históricas (sinhozinho/sinhô-moço)			
1853 <i>sinhôsinho</i> , 1899 <i>sinhôzinho</i>			
Riba	Cima	Séc. XIII	“... lá de riba não cai uma folha de pé de pau.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40-41)
Formas Históricas (riba)			
sXIV <i>rryba</i> , 1624-1649 <i>riva</i>			
Adeos	A Deus	[1891] 1952	“... melhormente servir adeos erigir nova...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.77)
Formas históricas (a Deus)			
Na verdade, forma adeos se contitui um fenômeno de hipossegmentação			
Nalguns	Em alguns	1789	“ Nalguns pontos o ervanço, que incensa os sertões ao pôr-do-sol. (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 139)
Formas históricas (nalgum)			
Estamos diante de contração da preposição em + pronome indefinido algum (este, 897 <i>aliguno</i> (num documento em baixo-latim), 1174 <i>algo</i> (num documento galaico-português), sXIII <i>algñus</i> , sXIII <i>algum</i> , sXIII <i>alguns</i> , sXIII <i>alguũ</i>)			

Metaplasmos por transposição

Metátese			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Apregata	Alpregata	[1891] 1952	“A apregata , aos sertanejos, lhes é tão indispensável como o cachimbo e a faca no quarto.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.24)
Formas históricas (alpregata)			
a1595 <i>alpergáte</i>			
Primita	Permita	[1891] 1952	“— Vossa Mercê não se ofenda, mas primita que lhe diga, meu amigo, que leite se vende é do Batrité pra baixo, respondeu o vaqueiro.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.32)
Formas históricas (permitir)			
sXV <i>permitisse</i> , sXV <i>primitisse</i> , sXV <i>permeter</i> , sXV <i>permitendo</i> , sXV <i>permetio</i>			
Prigunto	Pergunto	[1891] 1952	“— Que mal prigunto , mó de que Vosmicê é negociante vendedor de fazenda e miudeza?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.33)
Formas históricas (perguntar)			
sXV <i>perguntarrom</i>			

Pruque	Porque	[1891] 1952	“Êle esperava vir a ser o vaqueiro das bêstas pruque o qui estava ia largá...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 42)
Formas históricas (porque)			
<i>sXIV por q, sXV porque</i>			
Por	Pro	[1891] 1952	“Quero vê se ela non mi dá úas calça por São João...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.76)
Formas históricas (por)			
<i>sXIII por, sXIII par</i>			
Apreatá	Alpercata	[1891] 1952	“Eu vi logo quando o cabra chegou o muito do impenho que êle tomou in apreatá a sorte dos dono das terra, acabando com aquela cabeça de cupim da cumieira da casa de morada, proque diz que cupim na casa é azá pra o dono.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte III, p.)
Formas históricas (alpercata)			
<i>a1595 alpergáte</i>			
Agardecimento	Agradecimento	[1891] 1952	“Ora, sou muito obrigado; Seá Cumade Carolina Leve os agardecimento ”

			À Seá Dona Guidinha.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (agradecimento)			
<i>sXV agradecimento, sXV agardeçimento, aguardeçymento, sXV gradiçimento</i>			
Porteção	Proteção	[1891] 1952	“... aqui só tem é a porteção de Deus e Maria Santíssima, e do Senhor Santo Antônio, e abaixo de Deus o respeito dessa cabra véia que vosmicês tão vendo...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas Históricas (proteção)			
<i>sXV protecçiom, sXV proteiçõ, 1651 protecção</i>			
Precebê	Perceber	[1891] 1952	“— E o que não é de sucedê, S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê ? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio, S’Ontonho? As nossas fiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos amos, S’Ontonho?...”

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (perceber)			
<i>sXIII percebudos, sXIV percebe, sXIV perçeban, sXV percebiees</i>			
Proque	Porque	[1891] 1952	“Diz que adonde êle chegava, era tal proque assim, proque assado, proque sobrinho de Dona Guidinha do Poço... não lhe fartava nada.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (porque)			
<i>sXIV por q, sXV porque</i>			
Apragata	Alpercata	[1891] 1952	“— O Secundino inchou nas apragatas , e quando vi foi cada quau gritando mais improado, e por derradero o Majó dizer: “Puxe pur aqui, seu cachorro!” O home tava segurando na costa da cadeira, com um se quisesse quebrar a cara do outo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.184)
Formas Históricas (alpercata)			
A forma alpercata datada de 1899			

Metaplasmos por transformação

Degeneração			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Bassorada	Vassoura	[1891] 1952	“A matriz tinha sido bassorada por um caiamento desinfectante por amor das sepulturas que aí se faziam, pois, naquela era, defunto ainda era objeto de estima e de terços.” (PAIVA, livro III, parte II, p. 101)
Formas Históricas (vassoura)			
1114 <i>Vassoia</i> (alcunha, in DMP), sXV <i>vasoira</i> , 1587 <i>vassouras</i> , 1611 <i>bassoura</i>			
Cobardia	Covardia	[1891] 1952	“A cobardia é filha da falta de convicção.” (PAIVA, livro III, parte V, p. 126)
Formas Históricas (covardia)			
sXIII <i>covardia</i> , 1344 <i>cobardy</i> , sXIV <i>cobardia</i> , sXIV <i>couardia</i>			
Desnasalação			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Home	Homem	[1891] 1952	“— Ai, home! Apois querem vê que êle é mesmo, minha gente! E nem me conheceu!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte III, p.26)
Formas Históricas (homem)			
1152 <i>omem</i> (num documento em romance), 1211 <i>homem</i> , 1214 <i>oméés</i> , 1258 e 1262 pl. <i>omees</i> , 1265 pl. <i>homêes</i> , 1302 <i>home</i> , sXIV <i>homêes/homees/omeem</i>			
Dóia	Dona	[1891] 1952	“Quem botou foi a Dóia . (PAIVA, [1891] 1952 livro I, parte X, p. 55)

Formas históricas (dona)			
960 <i>domna</i> (num documento em baixo-latim), 991 <i>dona</i> (num documento galaico-português), 1277 <i>donna</i> , sXIII <i>dona</i> no sentido de 'título honorífico', sXIII <i>dona</i> , sXIV <i>donna</i> no sentido de 'senhora, dama, proprietária'			
Bobage	Bobagem	[1891] 1952	“É meio bôbo, gosta muito de certas bobage. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 71)
Formas históricas (bobagem)			
1836 <i>bobage</i> , 1871 <i>bobagem</i>			
Pidona	Pidonha	[1891] 1952	“Eu logo vi, pidona , que tu havias de vir com tuas choradeiras.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.74)
Formas históricas (pidonho)			
A forma pidonho (masculino) datada de 1911			
Chaboqueiro	Chamboqueiro	Séc. XX	“O seu Antônio reparava no dançado chaboqueiro do Silveira, e resmungava lá com o seu chapéu de couro:” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas históricas (chamboqueiro)			
A forma chamboqueiro datada de 1889			
Maribondos	Marimbondos	[1891] 1952	“Pois o rapaz não ficou com uma certa ojeriza porque a Lalinha estava à porta com os braços abertos em cruz (que agouro!), quando êle tornava à Guida, depois daquela visita arrebatada e estúpida em que a matrona lhe varejou mais uma vez nas ventas, como caixa de marimbondos , com a

			cabeça dos ruins desejos?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte I, p. 133-134)
Formas históricas (maribondo)			
1716 <i>maribonda</i>			
Metafonia			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Esturricar	Estorricar 1899	[1891] 1952	“Estava-se em fevereiro, e nem um pingo de água. O poço da Catingueira, o mais onça da ribeira de Banabuiú, que em 1825 não pôde esturricar , sumia-se quase na rocha, entre as enormes oiticas, de um lado, e do outro o saibro do rio.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.22)
Formas históricas (estorricar)			
A forma estorricar datada de 1899			
Inquanto	Enquanto	[1891] 1952	“— Pois êle havera de lhe reconhecer assim como nós estamos? Vai lá, Toinho, pode ser que até êle nos deixe ficá aqui nas terras dêle, inquanto não chove.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.26)
Formas históricas (enquanto)			
A forma enquanto datada do sXIII			
Sopetão	Supetão	[1891] 1952	“Era tarde para descer da porteira, porque o homem, tendo vindo pelo canto do cercado, aparecera de sopetão .” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro, Parte, p.30)
Formas históricas (supetão)			
A forma supetão datada de 1836			
Milhor	Melhor	[1891] 1952	
Formas históricas (melhor)			
sXIII <i>mellor</i> , 1301 <i>melor</i> , 1338 <i>melhur</i> , sXV <i>mjlhor</i> , sXV <i>milhores</i>			
Istá	Está	[1891] 1952	“— Istá bom, perfeitamente, êle tem também terra na rebêra do Quixeramobim, mas só pra sôlta. De vacas, tem lá úas vaquinha numa fazendola.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.35)
Formas históricas (estar)			
1044 <i>esta</i> (num documento em romance), sXIII <i>estar</i>			
Cuma	Como	[1891] 1952	“Nós era cuma nêgo cativo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40)
Formas históricas (como)			
sXIII <i>como</i> adv. e conj., 1712 <i>como</i> , 1813 <i>coma</i> , 1813 <i>quoma</i> pronome			
Qui	Que	[1891] 1952	“Êles tinham batido por ali atirados pela sêca. Seu Majó já sabia da vinda? Quando êle soubesse! ... A Seá Dona Guida era uma fulô. Qui pessoa de bem! Qui coração aberto! Por ali, a bem dizê, ninguém era pobre estando junto dela...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (que)			
870 <i>que</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>que</i>			

Vindido	Vendido	[1891] 1952	“Mais porém quem nasceu pra derréis não chega a vintém. Se o pai, que Deus tivesse no reino do céu, não tivesse vindido o sítio mode intrigas de partido, ó dispois da eleição do senador Cavalcante, entonce a coisa era outra.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.39)
Formas históricas (vender)			
874 <i>uindere</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>vendian</i> , sXIII <i>uender</i> , sXIV <i>vědě</i> , sXV <i>ueender</i>			
Pegárum	Pegaram	[1891] 1952	“— Vontade, munta. Quando as chuvas pegárum direito, a impressão dos arretirante era só voltar pra trás.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro, Parte, p.40)
Formas históricas (pegar)			
sXIV <i>pegar</i> no sentido de 'fixar', sXV <i>pegão</i> , sXV <i>peguar</i> no sentido de 'apanhar'			
Pur	Por	[1891] 1952	“ Pur aqui o rio só bate na enchente.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas históricas (por)			
sXIII <i>por</i> , sXIII <i>par</i>			
Ninhum	Nenhum	[1891] 1952	“Que não, a senhora non tinha fio ninhum ;...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 43)
Formas históricas (nenhum)			
1214 <i>nengum</i> , 1264 <i>nenhũa</i> , 1257 <i>neum</i> , 1268 <i>nenguno</i> , sXIII <i>něgúú</i> , sXIII <i>nenhúús</i> , sXIII <i>nen ũu</i> , sXIII <i>neun</i> , sXIII <i>niũu</i> , sXIV <i>něhũu</i> , sXIV <i>něno</i> , sXIV <i>nĭgũ</i> , sXV <i>nenhum</i> , sXV <i>nhuũ</i>			

Véio	Velho	[1891] 1952	“Um, o mais véio , qui era zanoio, chamava-se André Virino; o outo, o mais moço, qui fazia carro e trabaia de urive e de carapina, se chamava Zé tomais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas históricas (velho)			
1101 uen (num documento em romance), sXII viir, sXII vinir, sXIII uéeren, sXIII uijr, sXIII veer, sXIII venir, 1393 vyr, sXIV virs, sXIV-XV vir, sXV viinr			
Outo	Outro	[1891] 1952	“Um, o mais véio, qui era zanoio, chamava-se André Virino; o outo , o mais moço, qui fazia carro e trabaia de urive e de carapina, se chamava Zé tomais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas históricas (outro)			
sXIII outros, sXIII outre, sXIII outri, sXIV houtro, sXIV octra, sXV otra, sXV outro, sXV ooutro, a1798 obtro			
Dimais	Demais	[1891] 1952	“Mas tirante disso, era boa dimais .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (demais)			
1188-1230 demais (num documento em romance), sXIII demays, sXIII demaes			
Dizium	Diziam	[1891] 1952	“Mais as nêga dizium qui êles tavam mau.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (dizer)			
950 dissimus (num documento em baixo-latim), sXIII dizer, sXIII di, sXIII direy, sXIII disse v., sXV dizeres substantivo			
Rifiria	Referia	[1891] 1952	“Ti Joaquim rifiria qui a Sinhora era cuma cavalo cacête, qui tem

			sinau incoberto.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (referir)			
<i>sXIV arreferir, sXV referre, sXV refeyras, sXV refferir, sXV rreferiámos</i>			
Incoberto	Encoberto	[1891] 1952	“Ti Joaquim rifiria qui a Sinhora era cuma cavalo cacête, qui tem sinau incoberto. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (encobrir)			
<i>1858 incobrír</i>			
Butava	Botava	[1891] 1952	“... só butava pra fora dia de festa...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (botar)			
<i>sXIII botado, sXIV botar</i>			
Simonte	Somonte	1789	“... fungava antes o seu simonte , da bocetinha de tartaruga.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XI, p. 61)
Formas Históricas (somonte)			
<i>A forma somonte datada de 1789</i>			
Oiçam	Ouçam	[1891] 1952	“ Oiçam lá, disse.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XI, p. 61)
Formas Históricas (ouvir)			
<i>sXIII ouuirdes, sXIII oyu, sXIV ouvir, sXIV houujr, sXIV ouuijst, sXIV ouvíam, sXV huvy, sXV ouçaaes, sXV ouuyrrom</i>			
Mi	Me	[1891] 1952	“... posso mi vê nas mesmas circunstâncias, mas só se fô castigo Lá de Riba.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas Históricas (me)			
<i>sXIII me, sXIII my, sXIV mi</i>			

Imbora	Em boa hora	[1891] 1952	“... não quis mais sabê de casamento e antes de amanhecê o dia embarcou, largou-se e foi-se imbora .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas Históricas (embora)			
<i>sXV em boa ora, sXV emboora, sXV em boora</i>			
Arrupiado	Arrepiado	[1891] 1952	“Êle ficou todo arrupiado cãs badaladas do relógio.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas Históricas (arrepiar)			
<i>sXV arrapiar, sXV arripiar</i>			
Antão	Então	1858	“ Antão saiu...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69)
Formas Históricas (então)			
<i>sXIII entom, sXV então</i>			
Saçardotes	Sacerdotes	[1891] 1952	“...cumo os três saçardotes que desapareceram.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 70)
Formas Históricas (sacerdote)			
<i>sXIV ssaçerdote, sXV çeserdotes</i>			
Menhãzinha	Manhãzinha	Séc.XIV	“De menhãzinha , quando o sancristão foi abrir a igreja...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 70)
Formas Históricas (manhãzinha)			
<i>sXIII mannanÿa, c1555 manhãsinha</i>			
Amenhã	Amanhã	[1891] 1952	“ Amenhã chove atra vez.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 71)
Formas Históricas (amanhã)			
<i>sXIV amenhã, sXV aamanhã, sXV amãnhã, 1670 á manham</i>			

Pricurá	Procurar	[1891] 1952	“A gente também não há de pricurá suas melhoria? (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.73)
Formas Históricas (procurar)			
A forma procurar datada de 1365			
Meya	Meia	[1891] 1952	“O fundador oferecia meya legua de terra com trinta vaccas cituadas, porém...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.77)
Formas Históricas (meia)			
1514 <i>mêas</i>			
Cavalgata	Cavalgada	1873	“A cerimônia realizava-se na vila, e daí, cavalgata para casa do noivo, no Fofô, umas cinco léguas do Poço da Moita.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.79)
Formas Históricas (cavalgada)			
1174 <i>caualgada</i> (num documento em baixo-latim), sXV <i>cavallguada</i>			
Jinjibirra	Genjibirra	Séc. XX	“Mas tu cai sempre, jinjibirra! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.79)
Formas Históricas (genjibirra)			
A palavra gengibirra datada de 1899			
Mulambeira	Molambo	[1891] 1952	“A perversidade humana, implacável, cria dessas injustiças. <i>Retirante</i> se tornou por isso maldita, como se a miséria casual por que uma vez na vida passou um indivíduo lhe impregnasse o moral do repelente aspecto da

			mulambeira e da magreza faminta.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.80)
Formas Históricas (molambo)			
a1789 <i>molambos</i> , 1826 <i>mulambo</i>			
Trasavô	Trisavô	[1891] 1952	“— O senhor seu avô por acaso não seria um retirante, vindo de Portugal? E o senhor seu trasavô também um retirante, que se retirou, fazendo ponto no Ceará, no tempo da guerra dos holandeses?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.80)
Formas Históricas (trisavô)			
sXIV <i>trisavoo</i> , sXV <i>tresavo</i>			
Polo	Pelo	[1891] 1952	“— É um passo que tem polo sertão, a acauã. Lá na praça não hai disso, hem?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.82)
Formas Históricas (pelo)			
sXIII <i>pelo</i> , sXIII <i>palo</i> , sXIV <i>polla</i> , sXIV <i>pero</i> , 1540 <i>pelhos</i> , a1858 <i>poro</i>			
Num	Não	[1891] 1952	“ Num diz, não.” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas Históricas (não)			
1113 <i>non</i> (num documento galaico-português), 1214 <i>non</i> , sXIII <i>no</i> , sXIII <i>nõ</i> , sXIV <i>nã</i> , c1499 <i>nam</i> , sXV <i>não</i> , sXV <i>naõ</i>			
Subre	Sobre	[1891] 1952	“Não diga palavra subre êsse tanto, a Carolina que vá rasgá buxo pa outra parte, qui pra cá vem de chouto...” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas Históricas (sobre)			

sXIII sobre, sXIII subre			
Tiria	Teria	[1891] 1952	“Mas cum efeito! aquêlê moço tão simpático e agradave! Coitado, qui tiria cometido êle por lá?” (PAIVA, Livro II, Parte III, p. 84)
Formas Históricas (ter)			
1047 teue (num documento em baixo-latim), 1211 teenr, sXIII teve, sXIII tẽe, sXIII teer, sXIII tenhades, sXIII terrá, sXIV tees, sXIV tẽhã, sXIV ten, sXIV tijnha			
Baticum	Batecum	[1891] 1952	“Ouvia-se o baticum dos pilões na vivenda, que era parede-meia, e a conversa com a Silveira, muito alta, com os patrões.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (batecum)			
A forma batecum datada do período de 1875-1888			
Terramote	Terramoto	[1891] 1952	“Aquela Guida também! aquilo é uma danada, levada da breca, da carepa e da canita, e se ela não fêz ainda uma terramote é mó de que Seu Majó tem oração forte consigo...” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (terremoto)			
sXV tarramotos, sXV teramotos, 1597 terremoto			
Piqueno	Pequeno	[1891] 1952	“...mas a mim tu non m”ingana, não, qui não comi pato in tempo de piqueno .” (PAIVA, livro II, parte III, p.85)
Formas Históricas (pequeno)			
1117 pequena (num documento em baixo-latim), sXIII pequeno, sXIII pequenho, sXIV pecena, sXV piqueno, sXV peño			

Cauça	Calça	[1891] 1952	“Não quero mulhé de cauça: ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 92)
Formas Históricas (calça)			
A forma (no singular) calça datada de a1252			
Toitiço	Toutiço	[1891] 1952	“E toitiço no cupim” (PAIVA, livro II, parte III, p. 92)
Formas Históricas (toutiço)			
A forma toutiço datada do período de 1264-1284			
Dizanove	Dezenove	[1891] 1952	“In dizanove – vidinha!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas Históricas (dezenove)			
<i>sXV dez e nove</i>			
Antão	Então	1858	“In trinta – t’espero antão. ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 93)
Formas Históricas (então)			
<i>sXIII entom, sXV então</i>			
Toicinho	Toucinho	1721	”Banha nunca foi toicinho ,/Isto não é saborá.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (toucinho)			
<i>sXV toucinho, sXV touçinhos</i>			
Sinhora	Senhora	[1891] 1952	” SSinhora do Ciará,/Que quanto mais dé do seu/MMais Deus lhe dê para dá.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (senhora)			
<i>sXIII senhor, sXIII senhur, sXIII senner, sXIII senhor, sXIV ssenhor, sXV sēhor, sXV senõr, 1632 senio</i>			
Ciará	Ceará	[1891] 1952	”Sinhora do Ciará ,/Que quanto mais dé do seu/Mais Deus lhe dê para dá.” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (Ceará)			

Originou-se da aglutinação das palavras indígenas dzú (água) e erá (verde), com significado “água ou rio verde”			
Magnetisou	Magnetizou	[1891] 1952	“Apois o diabo não diz que um dia um sapo magnetisou a muié no açude e qui a muié caiu pra trás?” (PAIVA, livro III, parte I, p. 98)
Formas Históricas (magnetizar)			
1836 <i>magnetisar</i> , 1881 <i>magnetizar</i>			
Cuntigo	Contigo	[1891] 1952	“Mais quem fô neném que s’ingane cuntigo : pelos picos se vê a altura do monte.” (PAIVA, livro III, parte I, p. 98)
Formas Históricas (contigo)			
sXIV <i>comtigo</i> , sXIV <i>côtego</i> , sXV <i>comtigo</i> , sXV <i>contygo</i>			
Hé	Há	[1891] 1952	“Quem vê êle assim sacudido, hé de pensá que êle é de terronantes...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (haver)			
1012 <i>avemus</i> (num documento em baixo-latim), 1030 <i>auer</i> (substantivo, num documento em baixo-latim), sXIII <i>haver</i> ; 1661 <i>ouveraõ</i>			
Cumigo	Comigo	[1891] 1952	“Quando fô gado ou criação, ou animais da fábrica, é cumigo , mais porém...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (comigo)			
sXIII <i>comigo</i> , sXIII <i>comego</i> , sXIII <i>conmigo</i> , sXIV <i>cômigo</i> , sXV <i>commiguo</i>			
Puldrinho	Poldro	[1891] 1952	“É que Seu Silveira quage se pegou co Nêu mó de a bichera de um puldrinho , e dixesse morrê tudo qui êle é que dava

			conta, e eu cá não tive <i>mais porém</i> pra dizê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (poldro)			
1031 <i>poldero</i> (num documento em romance), 1034 <i>Poldro</i> (alcunha), 1048 <i>poltra</i> (num documento galego), 1068 <i>poldro</i> (id.), 1188-1230 <i>potro</i> , sXIII <i>poldro</i>			
Vivêrum	Viveram	[1891] 1952	“Meu pai foi vaqueiro do pai de Vossa Mercê, vivêrum sempre de bom acôrdo, in roda de muitos anos.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas Históricas (viver)			
sXIII <i>vivia</i> , sXIII <i>viuer</i> , 1391 <i>vyue</i> , sXIV <i>beuer</i> , sXIV <i>ujuo</i>			
Atrevessada	Atravessada	[1891] 1952	“No dia in que êle amanhece ca veia de nêgo d’Angola atrevessada na garganta é capais de precipitá um cristão...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas Históricas (atruessar)			
986 <i>atrauesar</i> (num documento em baixo-latim), sXIV <i>atrauessar</i> , sXV <i>atreuessar</i>			
Insino	Ensino	[1891] 1952	“... mas foi a senhora quem puxou, que êste cá sempre teve insino pra conhecê o seu lugá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 100)
Formas históricas (ensino)			
A forma ensino datada do sXIV			
Catolé	Catulé	1873	“E, no dia da festa, eram ligados entre si por arcadas de catolé (idéia do Secundino, de o povilêu çaçoava,

			dizendo que <i>foia de pé de pau, só pra sítio de Judas</i>) os treze mastros em cujo tópo o Santo Antônio multiplicado todo se rebolava no madapolão.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 101)
Formas históricas (catolé)			
A forma catolé datada de 1873			
Papôco	Pípoco	1899	“A dança na véspera, estêve de papôco : ainda pelas cinco horas da manhã o trombone espirrava para a rua os jactos do acompanhamento, como derradeira brasa matutina das fogueiras.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 103)
Formas históricas (papoco)			
A forma papoco datada de 1889			
Passaredo	Passarada	1821-1825	“O que fôra maio para as flores, era junho para o passaredo .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 103)
Formas históricas (passarada)			
A forma passarada datada de 1841			
Lançol	Lençol	[1891] 1952	“Você ainda se alembra do meu lançol , que você queimou cãs outras com traque de São João, menina?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas históricas (lençol)			

sXV <i>leções</i> , sXV <i>leçoões</i> , 1691 <i>lançoes</i> , c1698 <i>lançoes</i>			
Camboeiros	Comboeiros	[1891] 1952	“Duas cadeirinha que eu tive os camboeiros quebrárum.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas históricas (comboeiro)			
1734 <i>comboeiro</i> , 1813 <i>comboeiro</i>			
Quebrárum	Quebraram	[1891] 1952	“Duas cadeirinha que eu tive os camboeiros quebrárum .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas históricas (quebrar)			
1015 <i>crebaverunt</i> (num documento em baixo-latim), 1188-1230 <i>crebaret</i> (num documento em romance), sXIII <i>quebrar</i>			
Loicinha	Louça	[1891] 1952	“A loicinha é véia, mas porém o café é bem torrado...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas históricas (louça)			
A forma louça datada do sXV			
Cumpade	Compadre	[1891] 1952	“ – Cumpade Chico Beleco, solte os home: quem arresponde sou eu.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 108)
Formas históricas (compadre)			
sXIII <i>conpadre</i> , 1344 <i>compadre</i>			
Jerimataia	Jaramataia	[1891] 1952	“As jerimataias , entrelaçadas com os mofumbos da beira do rio, formavamadiante dele um belo fechado de fôlhas e de vergôntes, sôbre a limpa areia dos aluviões, bordada de pequeninos seixos.”

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 146)
Formas históricas (Jaramataia)			
Provavelmente de origem tupi			
Oirama	Ourama	[1891] 1952	“E olha lá o balão por aquêles mundos, cintura de formiga, vestido azul vivo, decote, pafos, babados, oirama ao pescoço, ao peito, nos pulsos, nas orelhas, e na tartaruga dos pentes, e mais rubis e diamantes.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte III, p. 109)
Formas históricas (ourama)			
A forma é composta: <i>ouro</i> + <i>-ama</i>			
Sobrecasaco	Sobrecasaca	[1891] 1952	“O Quim tomou para o conluio, as pernas abrindo caminho de dentro da roda que fazia o panudo sobrecasaco ; a mulher, porém, com as outras, seguiu a entrar pela frente.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte III, p. 109)
Formas históricas (sobrecasaca)			
1844 <i>sobrecasaca</i> , 1858 <i>sobrecasáca</i>			
Vozeria	Vozaria	1664	“Era na rua tropel de cavaleiros que partiam e de cargas, e vozeria daquela invasão de tabaréus.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte III, p. 111)
Formas históricas (vozeria)			
1192 <i>vozeria</i> (num documento em baixo-latim), sXV <i>vozeria</i>			

Oitões	Outão	1881	“Nesses pontos a desigualdade do terreno e alguns sobrados, geralmente com os oitões e as frentes bem caiados, lhe apresentavam Cajazeiras risonha e grata, no meio do verde tênueamente calcinado, a ostentar as três igrejas bem alvas, uma das quais, a matriz, atalaiava meia légua em derredor.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte IV, p. 113)
Formas históricas (outão)			
A forma outão datada de 1703. registra a palavra num documento de 1398 sob a forma outãa. A variação oitão é de 1881			
Dereito	Direito	[1891] 1952	“... diz que praque o home era juiz de dereito... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte IV, p. 115)
Formas Históricas (direito)			
1277 <i>directo</i> , 1292 <i>dereyto</i> , sXIII <i>direito</i> , 1331 <i>derejto</i>			
Lambuge	Lambagem (1552)/ Lambuja	[1891] 1952	“E cantava, por lambuge , moderado o passo da alimária, ao cheiro das resinas do mato amadurecido:” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 122)
Formas Históricas (lanbugem)			
1552 <i>lanbugem</i> , 1858 <i>lanbuge</i>			
Quatriênio	Quadriênio	[1891] 1952	“O juiz municipal e seus suplentes, nos diferentes termos, haviam de pular logo que findassem o

			quatriênio , exceto algum que virasse casaca em favorável ocasião.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 124)
Formas Históricas (quadrênio)			
1678 <i>quadriennio</i>			
Quejandas	Quejando (séc. XIII)	[1891] 1952	“E por aí além outras quejandas , em geral truncadas e já alteradas pelo uso:” (PAIVA, [1891] 1952, livro III, parte V, p. 128)
Formas Históricas (queijando)			
<i>sXIII queianda, sXIV ãjanda, sXIV quegendos, sXV queianda, sXV quegemdo, sXV quejãda, sXV quexendos, 1813 quijãdo</i>			
Quedê	Quede (Cadê)	[1891] 1952	“E quedê lo gado?” (PAIVA, [1891] 1952, livro IV, parte I, p. 131)
Formas Históricas (quede)			
A palavra quede datada de 1615			
Doira	Doirar (Dourar)	[1891] 1952	“Vivia, por assim dizer, na Natureza, na ave que passa, no mato que adorna opó, na nuvem, no azul que se doira de astros, com as efusões daquele seu olhar que gerava todo o seu donaire, que buscava a luz, como o da criança, como rebento que, nascido na sombra, persegue a primeira brecha de claridade.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte I, p. 135)
Formas Históricas (dourar)			
<i>sXIII dourado, sXIV dourar</i>			

Resplandores	Resplendor	Séc. XIII	“Rezar diante dos santos, daqueles mantos dourados, daquelas fisionomias luzentes sob os resplandores em cauda de pavão, não distraía tanto o pensamento, os olhos da alma pelos da carne; ao passo que a oração, sem ter-se a vista nas imagens, puxava muito pela mente, o sentido estando sempre a esvoaçar para as coisas mundanas. (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte I, p. 135-136)
Raparasse	Reparar	[1891] 1952	“O vaqueiro tem, sobretudo, reparasse bem, dizia o professor, um desenvolvimento dos músculos da coxa.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 138)
Alarma	Alarme	Séc. XIII	“Estava dado o alarma. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 141)
Atanazara	Atenazar	C1537- 1583	“Teimara sempre em repelir aquela idéia informe, que já o atanazara O testemunho do vaqueiro, porém, era por assim dizer sagrado...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 147)

Acridito	Acreditar	[1891] 1952	<p>“— Quais, senhores! — respondeu o Cacheado, que era o nuncio da desgostosa notícia. Aquêle, só Deus do Céu. Venho é ver uma rêde e uns paus para se levar o homem pra onde haja casa de cristão, que êle ficou cos outros, que estão lá fazendo meizinha por mó de ver se êle escapa, mais porém que eu não acridito qui sirvam... Estão debaixo d’úa moita, sem água, nem sicorro...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 147)</p>
Sicorro	Socorro	[1891] 1952	<p>“— Quais, senhores! — respondeu o Cacheado, que era o nuncio da desgostosa notícia. Aquêle, só Deus do Céu. Venho é ver uma rêde e uns paus para se levar o homem pra onde haja casa de cristão, que êle ficou cos outros, que estão lá fazendo meizinha por mó de ver se êle escapa, mais porém que eu não acridito qui sirvam... Estão debaixo d’úa moita, sem água, nem sicorro...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 147)</p>

Mininos	Meninos	[1891] 1952	“— Eu bem qui digo ós meus filhos — comentava um velho, a vazar chôro: Mininos non corram di trevesa! Mininos, non corram di trevesa...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Trevesa	Travessa (Travessia)	[1891] 1952	“— Eu bem qui digo ós meus filhos — comentava um velho, a vazar chôro: Mininos non corram di trevesa! Mininos, non corram di trevesa...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Formas Históricas (travessa)			
<i>sXV travessa, sXV traussa, 1498 travesa</i>			
Disculpa	Desculpa	[1891] 1952	“— A morte sempre traz disculpa consigo. (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 148)
Formas Históricas (desculpa)			
A palavra desculpa datada de 1562			
Corica	Curica	[1891] 1952	“Tinha o Bonfim andado pelo alto sertão, fazendo umas cobranças e chegara com a novidade muito importante de uma Nossa Senhora aparecida. A Guida, que há tempo não vinha à vila, pediu-lhe para a contar perante a roda... Êle tomou a palavra, depois de passar o lenço tabaqueiro pelo nariz de corica: ” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 155)
Formas Históricas (corica)			
A forma corica datada de 1576. Já a forma preferida corica tem as seguintes variações: 1576 <i>corica</i> , 1618 <i>coriqua</i>			
Jitiranas	Jetirana	1782	“A mãe, dando pela ausência, depois de passado algum tempo, chamou, se levantou, foi procurar, ninguém respondeu, nada viu... Dado um prazo, Aninha aparecia de debaixo de umas ingazeiras tecidas por jitiranas , vermelha, açodada, agitada, assombrada, quase tolhida a fala.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 157)
Formas Históricas (jetirana)			
Houaiss (2023) data a forma jetirana de 1958. Assim, postular-se-ia aqui a retrodatação para [1891] 1952			
Infuleimado	Enfuleimado	Séc. XX	“— Mó do talho, respondeu o escravo, que ainda está muito infuleimado , tendo arreventado a pipoca, abaixo do rejeito.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 159)
Formas Históricas (enfuleimado)			
A forma enfuleimado datada do sXX, concorrente com a variante infuleimado, esta registrada na obra em tela			
Bolir	Bulir	[1891] 1952	“Guida, porém, não podia resistir tanto tempo a soprar uma vida fictícia num calunga. Abatia, cansava tanto bolir em

			molas.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte I, p. 165)
Formas Históricas (bulir)			
sXIII <i>bolir</i> , sXIV <i>bulir</i> , sXV <i>abollyr</i>			
Dízim	Dizem	[1891] 1952	“— Mó de ciúme. Outros dízim que êle pegou ela em flagrantes.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (dizer)			
950 <i>dissimus</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>dizer</i> , sXIII <i>di</i> , sXIII <i>direy</i> , sXIII <i>disse verbo</i> , sXV <i>dizeres</i> substantivo			
Vírum	Viram	[1891] 1952	“Aí diz que vírum a mulher do Venâncio non sei cum quem, cúas umas partes de tomá bebida, enquanto o povo no terrêro apreciava um cantadô de fama, quiera um dos comboiero donos do mio.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (ver)			
sXIII <i>uéér</i> , sXIII <i>uiren</i> , sXIV <i>bio</i> , sXIV <i>veẽ</i> , sXIV <i>veer</i> , sXIV <i>vegote</i> , sXIV <i>vejo</i> , sXIV <i>viu</i> , sXIV <i>vyo</i>			
Intêrro	Enterro	[1891] 1952	“— Veja em que dão os tais intêrro dos osso... Dão in intêrro devera! Tome êsse imzempro, Seu Torém!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)
Formas Históricas (enterro)			
A forma enterro datada de 1608			
Cumpareceu	Comparecer	[1891] 1952	“Festa, a gente cumpareceu , fêz ali o seu dançadozinho, e

			boa romaria quem im sua casa está in paz... Té loguinho!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)
Formas Históricas (comparecer)			
A forma comparecer datada de 1386			
Inraizada	Enraizada	[1891] 1952	“E a coisa tá tão inraizada qui só mesmo aquêlê Deus do Céu pode pôr têrmo a semiante peguero. Ali, istá sem bença.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (enraizar)			
1836 <i>enraizado</i>			
Istá	Está	[1891] 1952	“E a coisa tá tão inraizada qui só mesmo aquêlê Deus do Céu pode pôr têrmo a semiante peguero. Ali, istá sem bença.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (estar)			
1044 <i>esta</i> (num documento em romance), sXIII <i>estar</i>			
Pódim	Podem	[1891] 1952	“— E o que não é de sucedê, S’Ontonho? Será pussive que o Cumpade Quim nunca chegue a precebê? Pois que diacho de home então será êle? E o escândio, S’Ontonho? As nossas fiinhas, uma já se pondo cage moça, pódim lá vivê na virtude com semiante pecado entrando pelos óios aqui mesmo dijunto? E logo dos

			amos, S’Ontonho?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas Históricas (poder)			
sXIII <i>poderei</i> , sXIII <i>pod'</i> , sXIII <i>poda</i> , sXIII <i>podessedes</i> , 1365 <i>podia</i> , 1392 <i>podjia</i> , sXIV <i>poderě</i> , sXIV <i>pudi</i> , sXV <i>podryam</i> , sXV <i>possaaes</i> , sXV <i>possessem</i> , sXV <i>pujde</i> verbo, sXIII <i>poder</i> substantivo			
Tucaia	Tocaia	[1891] 1952	“O marido, meio abalado na sua opinião, passou a noite mal; e bem cedo mandou o Nêu tirar o leite das poucas vaquinhas de verão, indo pôr-se de tucaia para verificar com os próprios olhos se o Secundino havia dormido lá dentro ou se num dos quartos externos, como fazia dantes.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 179)
Formas históricas (tocaia)			
A palavra tocaia datada de 1667			
Nogócio	Negócio	[1891] 1952	“— Não vê! Esta mesma anda bem com Deus e a Virge Maria, e não tem sua alma pra nogócio... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 180)
Formas históricas (negócio)			
1293 <i>negocios</i> , 1390 <i>aneçoios</i> , sXV <i>negoceo</i> , sXV <i>negoçojo</i> , sXV <i>negossos</i> , sXV <i>neguócios</i>			
Sussego	Sossego	[1891] 1952	“—Não sei, Inhor, não. Pois eu já não disse à vosmicê que daquela gente de Silveira só quero a distância e o sussego? ” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 180)
Formas históricas (sossego)			
1339 <i>soségo</i> , sXV <i>aseseguo</i> , sXV <i>soseguo</i> , 1567 <i>sessego</i> , 1611 <i>sossego</i> , 1720 <i>socêgo</i>			
Pênsum	Pensam	[1891] 1952	“— Inda mais êste bafo! - rosnou com um sorriso canalha. Vosmicês mode que pênsum qui tatu põe ovo e que no céu tem moita...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 185)
Burracha	Borracha	[1891] 1952	“— Ih! mó que é munta gente! Cadê as outras, menina? Ih! Cumade, trouxeram inté burracha d’água, panela, chicolateira, prato, cuieres...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VII, p. 208)
Formas históricas (borracha)			
1456 <i>borracha</i> , 1500 <i>boracha</i>			
Arripiavam	Arrepiavam	[1891] 1952	“Elas viram êsse punhal, mais tarde, na mão do Seu Vigário, e ainda lhes arripiavam as carnes: a bainha, o Seu Juiz a tirou do cós do assassino, era uma peça rica...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VII, p. 208)
Rotacismo			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Ror	Rol	[1891] 1952	“Há um ror de cabeças de algodão.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IX, p. 51)

Formas Históricas (rol)			
sXIII <i>rool</i> , 1365 <i>rool</i> , sXIV <i>rrol</i> , sXV <i>rrool</i>			
Farso	Falso	[1891] 1952	“Seá Dona Guidinha, vão levantá farso ao Cão!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 68)
Formas Históricas (falso)			
A palavra falso datada de sXIII			
Simpre	Simple	[1891] 1952	“É simpre e non si confunde.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 120)
Formas Históricas (simple)			
sXIII <i>simplez</i> , sXIV <i>cimplez</i> , sXIV <i>simplezes</i> , sXIV <i>simplizes</i> , sXIV <i>simplex</i> , sXIV <i>sinpliz</i> , sXIV <i>simprez</i> , sXIV <i>sĩplez</i> , 1589 <i>simple</i> <u>adjetivo</u> , sXIV <i>simplezes</i> substantivo			
Frecha	Flecha	[1891] 1952	“– Ah! O S cas cabecinhas, e a frecha co rabo?...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 121)
Formas históricas (flecha)			
sXV <i>frecha</i>			
Inzembro	Exemplo	[1891] 1952	“— Home véio bôbo, meu Deus, refletia o campônio, apois chega non querê largá a danada política! Mode que non viu o inzembro das inleições de dezembro. Credo! Triste fado o dêstes homens ricos, qui non vejo precisão de se meterem em semelhantes cipoais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 174)
Formas Históricas (exemplo)			
sXIV <i>exemplo</i> , sXIV <i>eixẽplo</i> , sXIV <i>eyxemplo</i> , a1899 <i>exemplo</i>			

Fartava	Faltava	[1891] 1952	“Diz que adonde êle chegava, era tal proque assim, proque assado, proque sobrinho de Dona Guidinha do Poço... não lhe fartava nada.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Ditongação			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Meizinha	Mezinha	[1891] 1952	“Viera a sêca. No premêro ano três vez se plantou três vez a lagarta comeu tudo; mas, pela graça de Deus, sempre houve uma ramazinha pros bicho. No segundo, nem quage pasto, legume nem pra meizinha .” (PAIVA, Livro I, Parte V, p. 39)
Monotongação			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Rebêra	Ribeira	[1891] 1952	“— Istá bom, perfeitamente, êle tem também terra na rebêra do Quixeramobim, mas só pra sôlta. De vacas, tem lá úas vaquinha numa fazendola.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte IV, p. 35)
Formas Históricas (ribeira)			
1021 <i>riparia</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>ribeira</i> , 1392 <i>rrybeyra</i> , sXIV <i>aarribeyra</i>			
Subessem	Soubessem	[1891] 1952	“Ó menos se subessem lê!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 40)

Formas Históricas (saber)			
<i>sXIII saber</i>			
Chalaçou	Chalaçar/Chalacear	1899	“O parentão cabeludo, sempre com aquela voz atroante e amiga, chalaçou para o jovem:” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte X, p. 55)
Formas Históricas (chalaçar)			
<i>1899 chalaçar, 1899 chalacear</i>			
Pelorinho	Pelourinho	[1891] 1952	“... que até assistiu ao levantamento do pelorinho. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XI, p. 64)
Formas Históricas (pelourinho)			
<i>1550 pelovrinho no sentido de 'local de castigo', 1614 pellourinho no sentido de 'pequeno pelouro'</i>			
Carnero	Carneiro	1052	“Mas aquilo sabe onde Carnero Maia onde andorinha dorme.” (DBP, livro II, parte III, p.85)
Formas Históricas (carneiro)			
<i>1272 carneiro, 1278 carneyro</i>			
Onzonero	Onzeneiro	[1891] 1952	“cabra onzonero. ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (onzeneiro)			
<i>sXIV onzeneyro, sXV onzaneiro</i>			
Tologia	Teologia	[1891] 1952	“Aquilo sabe inté de tologia e filosofia, e já deu fé qui o casau vive uma hora por outa, renrém-renrém...” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (teologia)			
<i>sXIV teologia, sXIV theologia, sXIV theolosya, sXV teologia, sXV theolessia</i>			

Bichera	Bicheira	[1891] 1952	“É que Seu Silveira quage se pegou co Nêu mó de a bichera de um puldrinho, e dixei qui deixasse morrê tudo qui êle é que dava conta, e eu cá não tive <i>mais porém</i> pra dizê.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (bicheira)			
A forma bicheira datada de 1776			
Chacanava	Chacaneir	1899	“Uma voz, dentre os policiais, chicanava para o prêso: (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 107)
Formas Históricas (chicana)			
A forma chicana datada de 1770			
Baxo	Baixo	[1891] 1952	“– Vosmecê deve de usá o S c’un rabim na perna de riba e fulo na de baxo .” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 120)
Formas Históricas (baixo)			
sXIII <i>baixo</i> , sXIV <i>bayxo</i> , sXV <i>baxo</i>			
Marmelero	Marmeleiro	[1891] 1952	“— Sei bem onde é. Tem até uns marmeleros muito bons pra cêrca de caiçara...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (marmeleiro)			
a1583 <i>marmelleiro</i>			
Pratelera	Prateleira	[1891] 1952	“— Você sabe que a bodega do Jom Bodoque tem assim um balcão de taipa, e pô detrás, ùa pratelera de tábuas de caxão cúas

			umas garrafas, loiça e coisas de venda...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (prateleiro)			
1706 <i>parteleiras</i> , 1720 <i>prateleyra</i> , 1720 <i>parteleira</i> , 1789 <i>prateleira</i>			
Bera	Beira	[1891] 1952	“— Dizim inté que êle tem ajuntado seu vintém ali naquela bera de estrada, acrescentou o Antônio.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (beira)			
1228 <i>beiram</i> , sXIII <i>beira</i> , sXV <i>beyra</i> , 1393 <i>beirada</i>			
Comboieros	Comboieiro	[1891] 1952	“— Entonce, estavam lá arranchado uns comboieros que tinham arrumado o eito, assim pũa banda, ia porção de surrão de mio, que fazia assim mod’um escuro.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas Históricas (cambueiro)			
De origem obscura, talvez ligada a <i>camboa</i> , esta, por sua vez datada de 1618 na forma <i>gamboa</i>			
Terrêro	Terreiro	[1891] 1952	“Aí diz que vírum a mulher do Venâncio non sei cum quem, cúas umas partes de tomá bebida, enquanto o povo no terrêro apreciava um cantadô de fama, quiera um dos comboieiro donos do mio.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175-176)

Formas Históricas (terreiro)			
<i>sXV terreiro</i>			
Dexa	Deixa	[1891] 1952	<p>“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado... Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco pas obrigações. Dexa lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)</p>
Formas Históricas (deixar)			
<i>1209 dexare, sXIV deixar</i>			
Peguêro	Pegueiro	[1891] 1952	<p>“E a coisa tá tão inraizada qui só mesmo aquêle Deus do Céu pode pôr têrmo a semiante peguêro. Ali, istá sem bença.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)</p>
Formas Históricas (pegueiro)			
<i>A forma pegueiro datada de 1587</i>			

Baxo	Baixo	[1891] 1952	“— Fala baxo , Mercê, olha os menino não oiçam... Mas o qui nós havemos de fazê?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.178)
Formas Históricas (baixo)			
<i>sXIII baixo, sXIV bayxo, sXV baxo</i>			
Dinhero	Dinheiro	[1891] 1952	“— Vamo vendendo nosso gadinho, bem caladinho e guardando o dinheiro no fundo do baú... Adonde nós chegá, com dinhero , tamó bem, e saúde nos dê Deus.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.178)
Formas Históricas (dinheiro)			
<i>sXIII dinheiro, sXIII deneyro, sXIII dinheyro, 1331 dijnheiro, sXIV dieiro</i>			
Dissimilação			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Dispois	Depois	[1891] 1952	“Mais porém quem nasceu pra derréis não chega a vintém. Se o pai, que Deus tivesse no reino do céu, não tivesse vindido o sítio mode intrigas de partido, ó dispois da eleição do senador Cavalcante, entonce a coisa era outra.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 39)
Formas Históricas (depois)			
<i>sXIII depois, sXIII depost</i>			
Derréis		[1891] 1952	“Sentaram-se nuns paus, debaixo de uma ingazeira, ao canto da casa. Desde que deixara em Goianinha,

			metera-se para o Rio Grande do Norte, adonde possuía os seus bichinhos, na Serra do Martins. Com o auxílio de Deus ia vivendo. Mais porém quem nasceu pra derréis não chega a vintém.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p. 39)
Formas Históricas (real)			
1339 <i>rayaaees</i> , 1371 <i>real</i> , 1426 <i>reaees</i> , 1549 <i>réis</i>			
Topête	Topete	[1891] 1952	“Tipo acabrunhado, alto, corpulento, de topête caído sôbre a testa como crista de peru.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte III, p. 25)
Formas Históricas (topete)			
A forma topete datada do sXIII			
Desno	Desdo	[1891] 1952	“Mas voltando à vaca fria, fiquei logo tentado a ir ver com meus olhos o lugar abençoado, e pela manhã, antes da partir, pedi ao Vigário que me contasse o negócio desno princípio, modo de eu não ir, como lá diz, cos beiços com que mamei, e êle me contou...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte III, p. 158)
Formas Históricas (desde)			
1188-1230 <i>desde</i> (num documento em romance), sXIV <i>desde</i> , 1610 <i>desdo</i>			
Nasalação			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização

Non	Não	[1891] 1952	“— Olhe! n se esqueça de fazer o <i>Pelo sinal...</i> Antes de se meter nágua! Vosmicês quando ficam homens não se importam mais com reza!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p.42)
Formas Históricas (não)			
1113 non (num documento galaico-português), 1214 non, sXIII no, sXIII nõ, sXIV ã, c1499 nam, sXV não, sXV naõ			
Munta		[1891] 1952	“— Vontade, munta . Quando as chuvas pegárum direito, a impressão dos arretirante era só voltar pra trás.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte V, p.40)
Formas Históricas (muito)			
1255 muito, sXIII moito, sXIII muyto, 1365 mouito, sXV mũito, sXV munto adv., sXIII muito, sXV mujtas pronome			
Nom	Não	[1891] 1952	“... aquêlo moço nom é de teoregas nem de intifas.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte I, p. 99)
Formas Históricas (não)			
1113 non (num documento galaico-português), 1214 non, sXIII no, sXIII nõ, sXIV ã, c1499 nam, sXV não, sXV naõ			
Palatização			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Tonho	Antônio	[1891] 1952	“O Capitão Chiquinho, que ainda guardava sua velha paixão pela Lalinha, amor de caboclo, ia-lhe no cheiro; contava-se mais o Dr. Fernandes, que ainda não findara seu quadriênio de Juiz

			<p>Municipal, gordo, metido em brim pardo e chapéu de Manilha; o Sabino do Bonfim, de óculos de fumaça no beque situado, sem rigorosa simetria, entre o par de costeletas; o Serafim, o Correia, o Andrade, o Silva Costa, amigos do Tonho; as filhas do Coletor, bem manteúdas, a mulher do Dr. Fernandes, Dona Madalena, duas manas da Lalá, e dois moleques com uma carga onde ia comida e borrachas d'água.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VII, p. 204-205)</p>
--	--	--	--

Formas Históricas (Antonio)

Na antroponímia portuguesa, postula-se a etimologia etrusca que deu em latim ‘antonius’, “inestimável”, ou etimologia grega, ‘anthonomos’, “que se alimenta de flores”

Sonorização

Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Quage/Cage	Quase	[1891] 1952	“Viera a sêca. No premêro ano três vez se plantou três vez a lagarta comeu tudo; mas, pela graça de Deus, sempre houve uma ramazinha pros bicho. No segundo, nem quage pasto, legume nem pra meizinha.” (PAIVA, Livro I, Parte V, p.39)

Formas Históricas (quase)

460 <i>quassy</i> , sXV <i>quase</i> , sXV <i>acaije</i> , sXV <i>acaijo</i> , sXV <i>acaise</i> , sXV <i>aquaijo</i> , sXV <i>caijo</i> , sXV <i>caise</i> , sXV <i>caisi</i> , sXV <i>caje</i> , sXV <i>cassy</i> , sXV <i>cazy</i> , sXV <i>quaije</i> , sXV <i>quasi</i>			
Dixe	Disse	[1891] 1952	“Mais o velho pega, e se hai de compô as coisas cos adversaro, que êle bem que lhe dixe que cum uma política ninguém bota panela no fogo, que por adonde entre um sai dois, mais tarde ou mais cedo...” (PAIVA, Livro I, Parte V, p.39)
Formas Históricas (dizer)			
950 <i>dissimus</i> (num documento em baixo-latim), sXIII <i>dizer</i> , sXIII <i>di</i> , sXIII <i>direy</i> , sXIII <i>disse v.</i> , sXV <i>dizeres</i> substantivo			
Xujado	Sujado	[1891] 1952	“Já ele deve ter xujado outra vez.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.74)
Formas Históricas (sujar)			
sXIV <i>sujar</i> , sXIV <i>çugar</i> , sXIV <i>çujar</i> , sXIV <i>suiar</i>			
Xujo	Sujo	[1891] 1952	“Tu ta bom mesmo é pra guarda costa xujo! ” (PAIVA, livro II, parte III, p. 85)
Formas Históricas (sujo)			
sXIV <i>çujos</i> , sXIV <i>çuyas</i> , sXV <i>suja</i> , sXV <i>çuio</i> , sXV <i>suzia</i>			
Xentes	Gentes	[1891] 1952	“ Xentes! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas Históricas (gente)			
1873 <i>jente</i>			
Zsus	Jesus	[1891] 1952	“ – Ai, Zsus! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 108)
Formas Históricas (Jesus)			
Vem latim Iesus(la) e este do grego antigo Ἰησοῦς (Iêsoûs) tradução do hebraico antigo יֵשׁוּעַ (Yeshua)			

Beque	Begue	1513	<p>“O Capitão Chiquinho, que ainda guardava sua velha paixão pela Lalinha, amor de caboclo, ia-lhe no cheiro; contava-se mais o Dr. Fernandes, que ainda não findara seu quatriênio de Juiz Municipal, gordo, metido em brim pardo e chapéu de Manilha; o Sabino do Bonfim, de óculos de fumaça no beque situado, sem rigorosa simetria, entre o par de costeletas; o Serafim, o Correia, o Andrade, o Silva Costa, amigos do Tonho; as filhas do Coletor, bem manteúdas, a mulher do Dr. Fernandes, Dona Madalena, duas manas da Lalá, e dois moleques com uma carga onde ia comida e borrachas d’água.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte VII, p. 204-205)</p>
Despalatização			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
Zanoio	Zanolho	[1891] 1952	<p>“Um, o mais véio, qui era zanoio, chamava-se André Virino; o outo, o mais moço, qui fazia carro e trabaiava de urive e de carapina, se chamava Zé tomais.”</p>

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (zarolho)			
A forma zarolho datada de 1673			
Trabaiava	Trabalhava	[1891] 1952	“Um, o mais véio, qui era zanoio, chamava-se André Virino; o outo, o mais moço, qui fazia carro e trabaiava de urive e de carapina, se chamava Zé tomais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (traballar)			
sXIII <i>traballava</i> , XIV <i>trabalho</i> , sXIV <i>trauallemos</i> , sXIV <i>trebelhar</i>			
Cuieres	Colheres	[1891] 1952	“ Cuieres , copo, bacia, jarro...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte VI, p. 44)
Formas Históricas (colher)			
sXIV <i>colher</i> , sXIV <i>colhares</i> , sXIV <i>cullar</i> , 1455 <i>colleres</i>			
Baraio	Baralho	[1891] 1952	“Mande ver o baraio! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte X, p. 54)
Formas Históricas (baralhar)			
1080 (num texto em baixo-latim) <i>baraliētis</i> no sentido de 'pelejar, misturar, confundir', sXIII <i>baralhar</i> , sXIII <i>barallar</i>			
Briantes	Brilhantes	[1891] 1952	“Na mitra só tinha briantes... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 69-70)
Formas Históricas (brilhante)			
A forma brilhante datada de 1789			
Vermeia	Vermelha	[1891] 1952	“... com uma batina vermeia... ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro I, Parte XII, p. 70)
Formas Históricas (vermelho)			
sXIII <i>vermello</i> , sXIV <i>vermelhas</i>			
Óie	Olhe	[1891] 1952	“ Óie que vosmicê tá ficando pos nêgo...”

			(PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.73)
Formas Históricas (olhar)			
sXIII <i>aolhar</i> , 1390 <i>olhasem</i> , sXIV <i>aolhou</i> , sXIV <i>olhar</i> , sXIV <i>oolhar</i> , sXV <i>hoolamdo</i> , sXV <i>oulhando</i>			
Porcaiona	Porcalhona	[1891] 1952	“Ô muié porcaiona! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.74)
Formas Históricas (porcalhão)			
1858 <i>porcalhão</i> no sentido de 'aumentativo de porco', 1881 <i>porcalhão</i> no sentido de 'sujo, imundo'			
Foia	Folha	[1891] 1952	“Ontem eu fumei foia de mato.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.74)
Formas Históricas (folha)			
sXIII <i>folla</i> , sXIV <i>folha</i> , sXIV <i>ffolha</i>			
Biete	Bilhete	[1891] 1952	“Vosmicê não arresponde o biete? ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte I, p.76)
Formas Históricas (bilhete)			
1611 <i>vilhete</i> , c1644 <i>bilhete</i>			
Veiaco	Velhaco	[1891] 1952	“— Tá meio veiaco isso, mais vamo lá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro II, Parte II, p.79)
Formas Históricas (velhaco)			
1560 <i>valhaco</i>			
Maia	Malha	[1891] 1952	“Mas aquilo sabe onde Carnero Maia onde andorinha dorme.” (PAIVA, livro II, parte III, p.85)
Formas Históricas (malha)			
A forma malha datada do sXIII			
Empaição	Empalhação	[1891] 1952	“Deixassem de empaição , que a Seá Dona Guidinha queria assisti ao divertimento e non havera de está se

			dilatando inté de menhã: era exclamação da Carolina tôda solicitudes.” (PAIVA, livro II, parte III, p.87)
Abeia	Abelha	[1891] 1952	”Isto não é méu de abeia ,/ Mas é de uva vermeia/Do Reino de Portugá,/Mode os cantadô cantá.../Só falta é pão para a ceia!” (PAIVA, livro II, parte III, p. 94)
Formas Históricas (abelha)			
<i>1220 abelia</i>			
Baruio	Barulho	[1891] 1952	“Aqui nesta casa non houve baruio , com Deus adiante...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte II, p. 105)
Formas históricas (barulho)			
A palavra barulho de 1767			
Ói	Olha	[1891] 1952	“Ou si não, ói lá, faça pé de galinha co S deitado em riba.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro III, Parte V, p. 120)
Rabim	Rabinho	[1891] 1952	“— Não, Senhor. É do Góis, que o vi outro dia na Lagoa. O ferro tem fulô e rabim , na cacunda do G.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro IV, Parte II, p. 143)
Formas históricas (rabo)			
A forma rabinho, de rabo, este datado do período de 1188-1230			
Tiquim	Tiquinho	[1891] 1952	“— Boas-noites, S’Ontônio. Mande-me cá um tiquim d’água, por seu favô.” (PAIVA,

			[1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 174)
Sarrabuio	Sarrabulho	[1891] 1952	“— Qualo foi, meu amigo? Foi algum sarabuio mó das cunhãs?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 175)
Formas históricas (sarrabulho)			
<i>1536 sarapulha, 1720 sarabulho, 1720 sarrabulho, 1836 sarabulha</i>			
Teiado	Telhado	[1891] 1952	“— Meu fio, respondeu, não julgues o bom por bom nem o mau por mau, que antes absolvê um culpado do que condená um inocente. Eu non meto a mão no fogo por Pêdo nem Paulo; mais, porém, de minha parte non posso jurá nem que sim nem que não, o que está no coração só Deus é quem sabe, pesá de que nada se faz no escuro que não suba ao teiado ... Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes, que o tempo é pouco pas obrigações. Dixa lá o mundo com seu falaço.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas históricas (sarrabulho)			
<i>1536 sarapulha, 1720 sarabulho, 1720 sarrabulho, 1836 sarabulha</i>			
Semiante	Semelhante	[1891] 1952	“E a coisa tá tão inraizada qui só

			mesmo aquêlê Deus do Céu pode pôr têrmo a semiante peguero. Ali, istá sem bença.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.177)
Formas históricas (semelhante)			
<i>sXIII semellante, 1391 ssemelhante, sXIV semelhantes, sXIV semellant, sXIV ssemelhâte, sXV similhâte</i>			
Espaiava	Espalhava	[1891] 1952	Aquilo era tratado pelos homens ricos à vela de libra, e tava até ficando ca cara trocida mode que de grandor. Diz qui espaiava que non era pra se casá cum matuta do Ceará, que são úas brutas...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p.179)
Formas históricas (espalhar)			
<i>sXIV espalhar, sXV spalhar</i>			

Metaplasmos por adição

Prótese (fonema no início da palavra)			
Item lexical	Sentido	Datação	Contextualização
<i>Alevantar</i>	levantar	[1891] 1952	“Era um trabalhão para os pobres vaqueiros: aqui, alevantar uma rês caída; ali, fazer sentinela nas aguadas a fim de proteger o gado amofinado contra a crueldade do mais forte.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, II, p. 22)
Formas históricas (levantar)			
<i>sXIII levantaron, sXIII leuantan, sXIV aleuantar, sXIV levātē, sXV leuamtar, sXV llevariantar</i>			
Formas históricas (alevantar)			
<i>sXIII alevantar, sXIV alleuantar, sXIV alleuãtar</i>			
<i>Abalizar</i>	Balizar	[1891] 1952	“O Quim voltou satisfeito com o abalizado conselho. E o Padre, ao saber disso: — Vá, homem! Vá ao Ceará, ao Rio mesmo, se precisar, ou ao Recife, que é um lugar importante.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 179)
Formas históricas (balizar)			
<i>1562 balisar</i>			
<i>Adespois</i>	Forma protética depois	1952	“— Pra tomá cria — respondia um pequenote da casa: adespois , se solta o que se tem de soltá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, II, p. 149)
Formas históricas (depois)			
<i>XIII depois, sXIII depest</i>			
<i>Apois</i>	pois	[1891] 1952	“— Pur aqui o rio só bate na enchente. A gente passa

			aquele vareda e dá logo no rio. Tá vendo aquela garça no ôio daquela canafista? Apois é acolá.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, VI, p. 43)
Formas históricas (pois)			
<i>sXIII pois, sXIII poys</i>			
Arrebentar	Rebentar	[1891] 1952	“A Lalinha fazia de muito sabida, mas o caso é que se inquietava pela ausência do Secundino, que parecia a cada momento arrebentar pela porta dentro. Num gesto, caiu-lhe da mão um prato que recebia da preta, e se arrebentou” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, IV, p. 161)
Formas históricas (rebentar)			
<i>sXV rebemtou</i>			
Agrudar	Forma protética de grudar	1952	“—Pois tenha mais cuidado com o sabão. — Não fui eu que fiz, foi Guida. Um sabão mau feito, que agruda nas mãos... Ô mulher porcaiona!”
Formas históricas (grudar)			
<i>sXV grudar, sXV gludar</i>			
Avexame	vexame	[1891] 1952	”Ai menino! êle não lhe podia contá todo o sucedido, avexames e agonia, de que não queria se lembrar mais.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, V, p. 39)
Formas históricas (vexame)			
<i>a1595 uexame, 1721 vexame</i>			
Arreparar	Reparar	[1891] 1952	“— Não arreparem , minhas donas! — dizia muito espigaitada. A

			loicinha é véia, mas porém o café é bem torrado...” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Terceiro, II, p
Formas históricas (reparar)			
1364 <i>repairou</i> , sXIV <i>reparar</i> , sXIV <i>reparar</i> , sXIV <i>rrepairou</i>			
Alembrar	Lembrar	[1891] 1952	— Meu bem, se assente, Guidinha! Eu chamo ela Guidinha... Ora! ora! a Guidinha do Capitão-Mó, que eu conheci pequenina! Ora, mamando! Você ainda se alembra do meu lançol, que você queimou com as outras com traque de São João, menina? Isto é que foi menina encapetada... PAIVA, [1891] 1952, Livro Terceiro, p 105)
Formas históricas (lembrar)			
sXIII <i>menbrar</i> , sXIII <i>nembra-lle</i> , sXIV <i>lombrou</i> , sXIV <i>lenbrãdo</i> , sXV <i>lembrar</i> , sXV <i>lembarom</i> , sXV <i>lenbraua</i> , sXV <i>nëbrou</i>			
Aproposito	propósito	[1891] 1952	“Temos a certeza de que o Sr. tem aproposito de mandar três peçoas deste lugar para u otro mundo porém tenha sentido no bote que pretender dar v. s. se ouver uma hora de diferençia no açalto que imprende, aviso-lhe como Amigo que não hade ter tempo de arrepender-se do que fez porque do que ficar no correr desta hóra o menor pedaço que lhe deixa he a urelha.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, III, p 189)
Formas históricas (propósito)			
sXIV <i>proposito</i> , sXIV <i>preposito</i> , sXIV <i>propossito</i> , sXV <i>perposyto</i> , sXV <i>prepozito</i>			

Arrecusá	Recusar	1952	“Os cantadores continuavam na louvação. Carolina vem, e atira no Secundino. — Não pode arrecusá! Não faça desfeita!” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Segundo, III, p 91)
Formas históricas (recusar)			
<i>sXV refusase, 1563 refusar</i>			
Arremediar	Remediar	[1891] 1952	— Seu Majó, Vossa Senhoria saiba que êste cá non é cabra de Dá ca tua quenga, não! É verdade que eu cheguei aqui como lá diz, como pobe tatu... mais porém tenho visto mundo e as capa do fundo pra adquirir cum que me arremedeie , e a sua muié qui non me dexe minti... (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 185)
Formas históricas (remediar)			
<i>sXV remedear, sXV rremedyar</i>			
Arresponde	Responder	[1891] 1952	“Acho mió qui tu não cuide nestas coisa, te importa só co gado alheio pur que tu arrespondes , que o tempo é pouco pas obrigações. Dexa lá o mundo com seu falaço” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Segundo, I, p. 76)
Formas históricas (responder)			
<i>1152 responde (num documento em romance), sXIII responder, sXIII respõder, sXIII respos, sXIV rrespondeo</i>			
Arregimentar	Regimentar	[1891] 1952	“Era pois chegada uma dessas quadras a que se chamavam — época eleitoral. O matuto, que formava a grande e absoluta maioria da

			população, compreendia o seu valor decisivo para o resultado do problema, e se arregimentava. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Terceiro, I, p. 124)
Formas históricas (arregimentar)			
A forma arregimentar datada de 1749			
Arrenegar	Renegar	[1891] 1952	Qual crime o que, lavá a honra não era crime. Mais hoje em dia está tudo diz que aperfeiçoado... Tibe! Arrenegava de semelhantes melhorias. (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)
Formas históricas (arrenegar)			
sXV arrenegar, sXV arrenegar			
Astrever	atrever	[1891] 1952	“O velho vaqueiro entrou a fazer ponderações a respeito da gente de então. No tempo dêle... Ora, no tempo dêle havia outras capacidades e considerações. Não vê que quisqué se astrevia a mexê ca muié do outo! Ói lá o bacamarte, pah! puh! e adeus, minhas encomendas!” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)
Formas históricas (atraver-se)			
sXIV atrouer, sXV ateruer, sXV atreeuer			
Dantes	antes	1952	A Mercês desembuchou a valer. O marido, meio abalado na sua opinião, passou a noite mal; e bem cedo mandou o Nêu tirar o leite das poucas vaquinha de verão, indo pôr-se de

			tucaia para verificar com os próprios olhos se o Secundino havia dormido lá dentro ou se num dos quartos externos, como fazia dantes . (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 179)
Formas históricas (dantes)			
1265 <i>dante</i>			
Donde	Onde	1952	— Vamo lá pra donde ? A coisa é esta mesma. Quando viu-se foi os gritos da pobe e aquêle home correndo po marmelero... (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)
Formas históricas (donde)			
sXIV <i>dõnde</i> , sXV <i>domde</i>			
Escogitá	Cogitar	[1891] 1952	“E assentou logo: qui hai coisa, é bom escogitá . Aquela Guida também! aquilo é uma danada, levada da breca, da carepa e da canita, e se ela não fêz ainda uma terramote é mó de que Seu Majó tem oração forte consigo...”(PAIVA, [1891] 1952, Livro Segundo, III, p. 85)
Formas históricas (cogitar)			
A forma cogitar datada de 1780			
Amostrar	Mostrar	[1891] 1952	“De quando em vez, como uma lufada, vinha por ali uma gargalhada coletiva dos que cercavam ao Quim, que estava sentado no batente, à mangalaça, com seus chinelões de couro de maracujá, seu camisolão de

			chita encarnada e amarela, amostrando o peitão que parecia uma chá de rês descansada.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Segundo, II, p. 79)
Formas históricas (amostrar)			
A forma amostrar datada do sXIII			
Arecoio	Recolho	[1891] 1952	“E com vagar, sentando-se ao pé do Antônio, o Torém tirava o cachimbo da perneira. Botou-lhe o fumo. Entrava em nova conversa, com uma fala visivelmente comovida:— Mas, meu camarada, você raia comigo porque me arrecoio tarde?... Eu tive motivo pra isso...” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)
Formas históricas (recolher)			
1101 <i>recolimus</i> (num documento em baixo-latim), sXIV <i>recolher-se</i> , sXIV <i>recollerlos</i> , sXV <i>recolher</i> , sXV <i>rrecolher</i>			
Avolumar	volumar	[1891] 1952	“Vinham voltando para o Norte as pombas de bando que passaram pela manhã, e desenvolviam no espaço aquela serpente gigantesca, ora estreitando-se, ora avolumando-se , miríade de asas fremindo ao sol vespertino numa tremura de água corrente.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 193)
Formas históricas (avolumar)			
A forma avolumar datada de 1552			
Amesquinhar	Mesquinhar	[1891] 1952	Assim, a prostituição, a masturbação, a pederastia, os incestos, os adultérios,

			as modas, o espartilho, o luxo, tôda essa coorte infernal de vícios contra a castidade, e contra a moral, e contra o bem-estar, a destruir, a amesquinhar , a desperdiçar de noite e de dia o óvulo humano, não atrasava de um segundo o <i>crescit et multiplicamini</i> do livro santo. Quem podia dar combate ao Pecado sem arcar assim contra o plano tenebroso da matéria? Altos mistérios de Deus! Quem estivesse inocente pegasse na primeira pedra... (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, III, p. 193)
Formas históricas (amesquinhar)			
1562 amezquinharse, 1647 amesquinharse, 1771 amesquinhar-se, 1793 amesquinhar, 1813 amesquinhár-se. A forma mesquinhar tem historicamente estas formas: sXV mizquinhaua, 1696 mesquinhar			
Aferventar	Ferventar	[1891] 1952	“Chegou ao rancho cansada e palpitante. Um dos moleques estava botando a panela no fogo. Repousou sentada na cangalha, depois de beber na borracha bons goles de água. Estava com fome. O almoço era um aferventado de carne sêca.” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, V, p. 193)
Formas históricas (aferventar)			
A forma aferventar datada do sXV. A forma ferventar datada de 1899. Ambas, sinônimos de ferver (sXIII)			
Inleições	eleições	[1891] 1952	“— Home véio bôbo, meu Deus, refletia o campônio, apois chega non querê

			largá a danada política! Mode que non viu o inzempro das inleições de dezembro. Credo! Triste fado o dêstes homens ricos, qui non vejo precisão de se meterem em semelhantes cipoais” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 174)
Formas históricas (eleição)			
<i>sXIII esleyçon, sXIV enliçom, sXV elleccõ</i>			
Inzempro	exemplo	[1891] 1952	“— Home véio bôbo, meu Deus, refletia o campônio, apois chega non querê largá a danada política! Mode que non viu o inzempro das inleições de dezembro. Credo! Triste fado o dêstes homens ricos, qui non vejo precisão de se meterem em semelhantes cipoais” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 174)
Formas históricas (exemplo)			
<i>sXIV exemplo, sXIV eixêplo, sXIV eyxemplo, a1899 exemplo</i>			
Epêntese (fonema no interior da palavra)			
	Sentido	Datação	Contextualização
Assarssino	assassino	[1891] 1952	“Mas já o Anselmo vinha co tição de fogo, inda viu o assarsino de junto do Senhor, e gritou. A Gina acudiu da cozinha pedindo sicorro. Ao mesmo tempo, pelo grito do moleque, acudiram o Seu Vigário, o Capitão Nenê e um vaqueiro do Tobias. Seu vigário foi preguntando:” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, VII, p. 209)

Formas históricas (assassino)			
<i>sXV assassino, sXV asasino</i>			
<i>Cheinho</i>	<i>cheinho</i>	[1891] 1952	“Um certo castanho, o cavaleiro podia levar um copo d'água na palma da mão, cheinho , que nem o copo virava nem da água se derramava um pingo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, X, p. 54)
<i>Diacho</i>	<i>diabo</i>	[1891] 1952	“Uma vez meteu-se por umas moitas da beira do rio, no encalço de um boi fubá, catinga cerrada, por entre voltas de mofumbo, onde mesmo não podia haver vaqueiro bom nem cavalo esperto, que o Nêu exclamou: – Mode coisa qui seu Manjó tá é o diacho! ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, IV, p. 162)
Formas históricas (diacho)			
A forma diacho datada de 1728. Para diabo, ei-las: XIII <i>diabo</i> , sXIII <i>diabre</i> , sXIII <i>diaboo</i>			
<i>Espécimen</i>	<i>Espécime</i>	[1891] 1952	“Certo que não imaginava que o seu país possuísse daquela raça. Nunca vira reunidos assim tantos espécimens de gente vigorosa, mansa, com ãas maneiras ao mesmo tempo broncas e delicadas, sem proferir uma expressão baixa, limpos da alma e do corpo. Limitava-se a gozar do espetáculo, e a ser animado pela tia. O sol cru dos tabuleiros, a paisagem

			vasta, a vaqueirama, o enorme rebanho, o transportaram a uma região estranha” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, II, p. 141)
Formas históricas (espécie)			
<i>sXIII especia, sXIII specia, sXIV specie</i>			
<i>Fulores</i>	Flores	[1891] 1952	“Vou-m'imbora, vou-m'imbora, Pro sertão do Pioí,/Vou buscá Fulores Bela/Pra casá cum Bugari./ Venha cá, Seu Secundino,/ Dance no samba daqui,/ Que êstes caboclo são pobe,/Mas têm honra consigo.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Segundo, II, p. 92)
Formas históricas (flor)			
A forma flor datada do sXIII (o português acusou coetaneamente as formas <i>flor, frol e fror</i>)			
Expilico	explico	[1891] 1952	“In trinta e um - considero In trinta e dois - qu'ê de sê, In trinta e três - fiz sabê In trinta e quatro - te quero, In trinta e cinco - t'espero, In trinta e seis - expilico , In trinta e sete - vou dá In trinta e oito — a firmeza, In trinta e nove — é nobreza In quarenta — te lográ.” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Segundo, III, p. 94)
Formas históricas (explicar)			
<i>sXV explicar, sXV esplicar</i>			
Jactos	Jatos	[1891] 1952	“— O Gonçalo perseguia um grande boi, de aguilhada em riste. Em certa altura, chegou-lhe o ferrão, na anca, e ao erguer

			<p>êle o quarto, chegou-lhe mais de com fôrça, e o boi virou. Ergueu-se. Nova carreira, estrondando o chão, em stacatto, e a poeira a subir em jactos súbitos do casco dos quadrúpedes.” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quarto, II, p. 144)</p>
Formas históricas (jato)			
A forma jato datada do período de 1687-1690			
Manjó	Major	[1891] 1952	<p>“Uma vez meteu-se por umas moitas da beira do rio, no encalço de um boi fubá, catinga cerrada, por entre voltas de mofumbo, onde mesmo não podia haver vaqueiro bom nem cavalo esperto, que o Nêu exclamou: – Mode coisa qui seu Manjó tá é o diacho!” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, III, p. 146)</p>
Formas históricas (major)			
A forma major datada de 1813			
Quixotear	quixotar	[1891] 1952	<p>“Conquanto o sol já começasse como que a pesar sôbre o telhado, ainda não havia na paisagem o tristor das folhas murchas. Vinha o Quinquim encourado, pela vereda, que depois da vaquejada como que o homem se tornou vaqueiro e dos bons. Era seu prazer patentear fôrça, até sem necessidade, desencontrada como idéias de doido. Quixoteava. Outras vezes banzava a</p>

			espiar para as matas fora e quem o visse diria que ali estava a sua cabeça a remoer grandes coisas.” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, IV, p. 162)
Formas históricas (quixotar)			
Pelo contexto, a forma quixotear tem ligação com o antropônimo Dom Quixote, personagem do romance El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de la Mancha (1605-1610), do escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra			
Redemoinho	Remoinho	[1891] 1952	“Um estrupir tremendo entrou por uma moita próxima, e até a Guida arredou o cavalo, ela que andava a percorrer tudo, só faltando mesmo derrubar. O mato estalava como moído por um redemoinho. ” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quarto, II, p. 142)
Formas históricas (redemoinho)			
A forma redemoinho datada de 1543			
Preguntar	Perguntar	[1891] 1952	Mas já o Anselmo vinha co tição de fogo, inda viu o assarsino de junto do Senhor, e gritou. A Gina acudiu da cozinha pedindo sicorro. Ao mesmo tempo, pelo grito do moleque, acudiram o Seu Vigário, o Capitão Nenê e um vaqueiro do Tobias. Seu vigário foi preguntando: (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, V, p. 162)
Formas históricas (preguntar)			
1188-1230 <i>pregunte</i> (num documento em romance), sXIII <i>preguntar</i> , sXIV <i>pregũto</i>			
Vancê	Você	1952	“O Seu Silveira é um mau achado que Vancê fêz, licença pra Ihi dizer. No dia

			im qui êle amanhece ca veia de neô d'Angola atravessada na garganta é capais de precipitá um cristão...” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Terceiro,
Formas históricas (você)			
1665 <i>vossancé</i> , 1721 <i>vossancê</i> , 1721 <i>vossê</i>			
Vacca	Vaca	[1891] 1952	“Argumentavam mais que havia bastante concurso de moradores, e de outros que de novo se iam situando. O fundador oferecia o patrimônio de <i>meya legua de terra com trinta vaccas situadas</i> , porém seria nomeado administrador, que o foi.” PAIVA,[1891] 1952, Livro Primeiro, VII, 77
Formas históricas (vaca)			
1392 <i>uacas</i> , 1393 <i>vacas</i> , sXV <i>vaquas</i>			
Torrefeito	Torrefato	[1891] 1952	“Os bandos de periquitos e maracanãs atravessavam o ar, em busca do verde, espalhando uma gritaria desoladora, sem um acento de úmida harmonia, sem uma doce combinação melódica, no ritmo sêco, árido, torrefeiro , de golpes de matraca. O viajante, ao caminhar por algum souto de angicos e paus-d'arco, sem uma fôlha, penetrava instintivamente com o olhar por entre os troncos e garranchos com uma sêde, já não de água, mas de uma notazinha vibrada por goela de pássaro cantor. Lá

			uma rolinha, lá um quenquém apenas piando. (PAIVA,[1891] 1952, Livro Primeiro, II, p. 42)
Formas históricas (torrefato)			
1721 <i>torrefacio</i> , 1721 <i>torrofacio</i> , 1721 <i>torrefactio</i> , 1789 <i>torrefacto</i>			
Paragoge (fonema no final da palavra)			
	Sentido	Datação	Contextualização
<i>Adonde</i>	Aonde	1952	“As gentes apearam, entraram, conversaram, e nada de Seu Quim. O vaqueiro não resistiu mais: — Adonde ficou o Cumpade Quim, Cumade Guidinha?” (PAIVA,[1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 173)
Formas históricas (aonde)			
A forma aonde datada do sXIV			
<i>Capais</i>	capaz	1952	“Gostava munto de guardá rixa. Quando tinha raiva era capais de matá...” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Primeiro, VI, p. 44)
Formas históricas (icterícia)			
<i>Itiriça</i>	Icterícia	1952	“— Bem êle o diz qui ninguém firme a vista pra sapo, mode magnetismo! — rosnava o vaqueiro. Artes do Cão! Apois o diabo não diz que um dia um sapo magnitisou a muié no açude e qui a muié caiu pra trás? Ah! cabra, tu é mesmo mais é um cururu dos infernos! Ainda bem qui tu diz que quem matá sapo mate bem morto, porque senão o sapo vai secando e a gente também... Havera de te dá o bicho da itiriça! ”

Formas históricas (icterícia)			
<i>1713 icterícia, 1721 terícia</i>			
Qualo	Qual	[1891] 1952	<p>“— Mas, meu camarada, você raia comigo porque me arrecoio tarde?... Eu tive motivo pra isso... — Qualo foi, meu amigo? Foi algum sarabuio mó das cunhãs?” (PAIVA, [1891] 1952, Livro Quinto, II, p. 175)</p>
Formas históricas (qual)			
<i>1214 quaes, 1272 quales, sXIII qual, sXIV cal</i>			
Semelhantemente	Semelhante	[1891] 1952	<p>“O Secundino porém estava encantado com o sabor da carne e da farofa de nata. E semelhantemente foi o jantar. Quando o Major Quim chegou, estava êle numa rêde do alpendre, com os olhos para o descampado, onde se iam esbatindo as primeiras sombras da noite.(PAIVA,[1891] 1952, Livro Primeiro, II, p. 77)</p>
Formas históricas (semelhante)			
<i>sXIII semellante, 1391 ssemelhante, sXIV semelhantes, sXIV semellant, sXIV ssemelhâte, sXV similhâte</i>			

Uma proposta de roteiro de estudos sobre metaplasmos

— Veja em que dão os tais intêrro dos osso... Dão in
intêrro devera! Tome êsse **imzempro**, Seu Torém!
(PAIVA, [1891] 1952, Livro V, Parte II, p. 176)

A recolha dos metaplasmos no romance *Dona Guidinha do Poço*(DGP) nos permitiu observar como as alterações fonéticas podem funcionar como um importante recurso estilístico no texto literário, capaz de evocar e representar traços da linguagem falada por sujeitos oriundos do sertão brasileiro, das camadas populares e em situações espontâneas de interação comunicativa ou “fala”. O romance em tela também nos possibilitou ao longo da sua digitação, seguida da leitura, releitura e, de reuniões, caracterizadas por boas e generosas discussões em equipe, o cumprimento de objetivos da pesquisa acadêmica, a saber: analisar o contexto de produção da narrativa regionalista; discutir procedimentos narrativos e estilísticos de Oliveira Paiva na referida obra e compreender, através de DGP, a heterogeneidade étnico-físico-cultural e a diversidade linguística presentes no regionalismo brasileiro.

Já na etapa de finalização deste livro, em 2023, consultamos, por e-mail, o linguista Marcos Bagno, autor de *Gramática pedagógica do português brasileiro* (2011), sobre sua compreensão do fenômeno dos metaplasmos no âmbito da literatura. Eis o que pensa Bagno a respeito da problemática levantada por nós por meio de e-mail e prontamente atendida pelo linguista: “A primeira coisa importante a ressaltar é que se trata de uma obra de ficção, que a “fala” da personagem é uma estilização, da parte do autor, de coisas que ele ouvia na boca de pessoas autênticas. Não se trata, portanto, de uma representação fiel de alguma variedade linguística. É o mesmo caso do famoso Chico Bento, que nem de longe representa o modo real de falar dos caipiras do interior de São Paulo. Dito isso, o caso de *inzempro* é fácil de explicar (no século 15 há registros de *exempro*). Na história do português, os grupos latinos *cl-*, *fl-* e *pl-* se transformaram, em grande parte, em *ch-* (*clave* > *chave*; *flamma* > *chama*; *plumbu* > *chumbo*), mas em outros casos o L foi substituído por R (*flaccu* > *fraco*; *platea* > *praça*). Essa tendência a passar de L para R permanece viva até hoje na fala

das pessoas que não sofrem a pressão da norma escolar e da ortografia oficial. É uma tendência fonética absolutamente natural, verificada em outras línguas (é mais fácil pronunciar um encontro consonantal com R do que com L). Daí a forma *inzempro* que pode ser tanto um efeito dessa tendência quanto uma conservação de uma forma mais antiga (muitos dos "erros" das pessoas letradas são, de fato, formas antigas da língua). A nasalização em *in-* também é fácil de explicar. Veja que nossa palavra *enxame* vem do latim *examine-* (que também nos deu *exame*); *enxugar* vem de *exsuccare*. Há aí decerto uma influência do prefixo *in-*, muito mais comum do que *ex-*, especialmente na língua falada. Na fala de muitas pessoas ocorrem, por exemplo, *indiota* e *indentidade*, porque são muito numerosas as palavras com *in-*. No caso de *inleição*, também encontramos em textos escritos antigos a forma *enliçom* assim como o verbo *enleger*. Aqui, de novo, deve ter havido a influência do prefixo *in-*. São casos de mudança linguística, do que se chama "formação popular" (em contraposição a "formação erudita")." Em nova mensagem eletrônica, Bagno complementa: "Toda alteração fonética de uma palavra pode ser qualificada de "metaplasmo". No caso do *in-* temos a nasalização de um segmento antes oral (*exemplo* > *inzempro*) no caso de *pl* > *pr*, a rotacização de um segmento lateral. Como são casos registrados nos dicionários etimológicos, é possível, sim, falar de metaplasmos. Mas sempre com a ressalva de que o *corpus* é inautêntico."

Também gostaríamos de registrar a ajuda de Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) na feitura deste livro: "Os casos de *inzempro*, *inleição*, *inzame*, etc. são tratados como variação fonética, com a nasalização da vogal inicial /i/ que pode estar condicionada por outra nasal em sílaba (contígua ou não, tônica ou átona). No entanto, temos também a nasalização em *inlegal*, *ingual*, *ingreja* em que não há outra nasal condicionadora. Estudos têm demonstrado que a nasalização pode ocorrer também devido a variáveis externas relativas ao informante, como o sexo, a idade, a escolaridade, o local de origem... A Gramática Histórica classifica esse fenômeno como um metaplasmo (variação fonética por nasalização). Descarto a hipótese de "mudança". A noção de mudança linguística é algo que temos ainda a aprimorar à luz dos estudos linguísticos de Joan Bybee.

Para quem quiser se inteirar mais sobre os metaplasmos, além da sugestão da leitura de *Gramática pedagógica do português brasileiro*,

as mensagens de Marcos Bagno, transcritas acima, são linguisticamente inspirativas, instigantes, um verdadeiro roteiro de estudos da história da língua portuguesa.

Sobre os autores e a autora

Vicente de Paula da Silva Martins

Natural de Iguatu (CE). Graduado em Letras (1987) e pós-graduação em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE, 1989, Fortaleza), com mestrado em educação brasileira (1994) e doutorado em linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2013, Fortaleza). Possui dois estágios de pós-doutorados em Linguística: UFBA (2017) e UFC (2020). Desde 1994, é professor de Linguística da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Sobral). Autor de vários livros na área de educação e linguística, todos publicados pela Pedro & João Editores (São Carlos, SP), contando com incentivo editorial do linguista e editor Valdemir Miotello (UFScar).

Antonio Márcio Reinaldo Cunha

Graduado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Atuou no ano de 2020 na carreira docente na Escola de Ensino Fundamental Gerardo Emiliano em Massapê (CE) e atualmente atua como agente administrativo na Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria do Carmo Carneiro em Massapê (CE).

Gislaine Costa Cerqueira

Natural de Fortaleza, mas residente há mais de uma década de Frecheirinha, uma pequena cidade no interior do Ceará. Desde muito cedo, apaixonou-se pelas palavras e fez dos livros refúgio em muitos momentos. cursou Letras –Português, na Universidade Estadual Vale do Acaraú, formando-se em 2018. Buscando fazer parte da vida acadêmica, foi monitora, bolsista de Iniciação Científica, sob a orientação do professor Vicente, nesta oportunidade, estudou “Dona Guidinha do Poço”, de Manuel de Oliveira Paiva, a partir de um processo minucioso de análise lexical, na tentativa de contemplar a riqueza linguística da obra. Atualmente, ainda motivada pelo amor pelas palavras, atua como revisora de textos acadêmicos e com o ensino de produção textual.

Destaca-se a genialidade da juventude de Oliveira Paiva, poeta de preocupações regionalistas e também ideológicas, contista extraordinário e autor dos romances *A afillhada*, de enredo e costumes urbanos, e *Dona Guidinha do Poço*, de cunho regionalista interiorano, que viria a ser, meio século após a morte de seu autor, como que redescoberta e devidamente valorado pela acuidade e o prestígio crítico de Lúcia Miguel Pereira. (Otacílio Colares, 1979)

Dona Guidinha do Poço é uma obra prima da arte regional brasileira. Esse romance encanta pela maneira com que focaliza os traços clássicos do mundo interiorano. (Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro, 2018)

Embora esquecido da crítica e das antologias literárias, e somente publicado em livro em 1952, o romance póstumo do escritor cearense Manuel de Oliveira Paiva (1861-1892), *Dona Guidinha do Poço* (1891), revela-se de uma modernidade surpreendente por quebrar diversos parâmetros narrativos: construção de personagens, unidade de ação, ritmo narrativo, tratamento do tempo e mistura de vozes que relativizam a narrativa e impedem uma interpretação unívoca do texto. (Maria Cristina Batalha, 2022)

